Anno XXVII — Segunda-feira 17 de Novembro de 1851. — N. 260.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará....	23 de Outub	Minas...	15 de setbr.
Maranhão	26 de dito	S. Paulo.	3 de dito.
Ceará...	31 de dito.	R. de J..	25 de Outub
Parahiba.	10 de Nobr.º	Bahia...	31 de dito

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. S. Gregorio Taumaturgo b.;
18 Terç. S. Romão m.;
19 Quart. S. Izabel rainha de Hungria f.;
20 Quint. S. Felix
21 Sext. Apresentação de Nossa Senhora.
22 Sab. S. Cicilia v. m.;
23 Dom. S. Felicidade.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutos da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Outbr	Austria..	3 de Outbr
Hespanha	8 de dito	Suissa...	3 de dito.
França...	8 de dito	Suecia...	1 de dito
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	9 de Outbr.
Italia....	3 de Outbr	E.-Unidos	24 de Setbr.
Alemanha.	5 de dito	Mexico...	15 de dito.
Prussia...	3 de dito.	California	30 de Agosto
Dinamarca	3 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	1 de dito	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	24 de Setbr	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 15 DE NOVEMBRO

Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespannolas....		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000......	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$940	a	1$940
Pesos columnarios...	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$740	a	1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1851.

Officio -- Ao commando das armas, remettendo por copia o aviso circular da repartição da guerra de 30 de agosto ultimo, bem como as relações, á que elle se refere dos officiaes do exercito que, pelo decreto de 2 do mesmo mez, e nos termos do artigo 12 da lei n. 585 de 6 de setembro do anno passado, ficaram pertencendo aos corpos do estado menor de segunda classe, engenheiros, artilharia, cavallaria e infantaria. -- Vide as relações publicadas nos Diarios de Pernambuco sob numeros 199, 200, 214 e 243, de 4, 5 e 23 do setembro, e 27 de outubro deste anno. -- Remetteram-se iguaes copias a pagadoria militar.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra, remettendo copia de um officio do agente da companhia das barcas de vapor, relativamente aos quatro caixões, que tem de ir para o Maranhão, afim de que fique Smc. prevenido a respeito do embarque dos mesmos caixões no primeiro vapor, que passar para o norte, se o referido agente avisar.

Dito -- A camara municipal do Recife, approvando a arrematação que, do imposto sobre os mascates e boceteiras, fez Antonio Gonçalves de Moraes, pela quantia de 400$ rs, por tempo de um anno, a contar do 1.º de outubro ultimo.

IDEM DO DIA 13.

Officio -- Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, transmittindo a resposta, que deu o juiz de direito da comarca de Santo Antão, á portaria que S. Exc. lhe expedio com data de 27 de setembro ultimo.

Dito -- Ao desembargador chefe de policia, dizendo que com a copia, que remette do officio do capitão do porto, responde ao que dirigio o antecessor de S. S., referindo-se á outro do subdelegado do Poço da Panella, acerca das madeiras, cujo corte acha-se prohibido por lei, as quaes são tapinhoãs, peroba amarella, dita branca, páo-brasil, secupira merim, jataby amargoso, angelim dito, páo d'arcos, piquiá, sapucaias jatanba, vinhatico, potumeyú, dito jataby e cedro vermelho.

Dito -- Ao mesmo, transmittindo, para seu governo copia do officio da camara municipal do Ouricury, informando acerca da falta de reunião do jury daquelle termo.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra, dizendo ficar sciente de haver fallecido no dia 11 do corrente, o aprendiz menor daquelle arsenal, Manoel Simplicio dos Reis.-- Communicou-se a pagadoria militar.

Dito -- A thesouraria da fazenda provincial, para que a vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar a João Paes Barreto, arrematante do setimo lanço da estrada do Sul, a quantia de 2:542,354 rs., em que importa a segunda prestação do respectivo contrato, visto ter elle finalisado os dous terços da mencionada obra. -- Inteirou-se ao mesmo director.

Dito -- Ao delegado do primeiro districto deste termo, remettendo copias dos officios do inspector do arsenal de marinha e do administrador do consulado acerca da entrada clandestina da barcaça S. Antonio Conceição, pela barreta do Sul, do porto desta cidade, afim de que, tendo em vista o termo de achada e interrogatorio, que devolve, proceda criminalmente contra os que importaram clandestinamente madeiras, que não podiam cortar sem licença do governo imperial.

Dito-- Ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Flores, accusando recebido o officio em que Smc. expõe os motivos, pelos quaes não se poderam ainda concluir os trabalhos da qualificação da guarda nacional da villa Bella e da de Tacaratu', e recommendando novamente toda a actividade na conclusão e remessa dos ditos trabalhos, afim de dar se quanto antes execução a lei novissima da guarda nacional, como convém o serviço publico.

Dito -- A Porfirio da Silva Tavares Coutinho, dizendo que, á vista da informação que remette por copia do desembargador chefe de policia, não póde admittir a escusa que pedio Smc. do cargo de subdelegado da freguezia de Pão d'Alho.

IDEM DO DIA 14.

Officio.-- Ao commando das armas para mandar por em liberdade os tres recrutas de no mes João José Barbosa, José Vicente Ferreira e Manoel Luiz de Souza, que, segundo os termos de inspecção que a companharam ao officio d'aquelle commando, foram julgados incapazes para o serviço militar.-- Communicou-se ao desembargador chefe de policia para fazer constar as autoridades que os recrutaram.

Dito.-- Ao commandante do Presidio da Fernando recommendando que proceda as maiores investigações á cerca do desappa-recimento do sentenciado José Ignacio Gatto, que, segundo suppõe S. S. morrera em occasião de andar pescando carangejos, e que quando se possa crer que tenha havido fuga do referido preso, venham as confrontações, e signaes characteristicos para se darem as providencias necessarias.

Dito.-- Ao director geral da instrucção publica inteirando-o de haver designado os professores publicos padre Miguel Vicente de Barros Marreca, Joaquim Antonio de Castro Nunes e José Antonio Gonçalves de Mello para examinadores dos pretendentes ás cadeiras de instrucção elementar das freguesias de Ingazeira, Serra Talhada e da povoação do Joazeiro.

Dito.-- Ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista accusando recebido o officio, em que S. mc. dá as rasões que teve para nomear interinamente a Rufino José da Cunha, para o lugar vago de escrivão do jury e execuções do termo do Ouricury, e approvando o seu procedimento, visto competir-lhe justamente a nomeação interina para o referido lugar.

Dito.-- Ao director das obras publicas inteirando-o de haver autorisado o inspector de thesouraria da fazenda provincial para mandar saptisfazer o pedido de 16:377,960 rs., que S. mc. enviou com o seu officio de 4 do corrente, e recommendando, que, em vista do exposto na informação que remette por copia do mesmo inspector, d'ora em diante, e até segunda ordem da presidencia, faça regular de um modo mais moderado as despezas com taes obras, embora se suspendão, ou se fação mais lentamente as que forem menos urgentes.-- officiou-se neste sentido ao mencionado inspector.

Dito.-- Ao juiz de paz da freguesia de S. José. Recebi o officio que V. mc. me dirigio em data de 22 do mez passado, pedindo esclarecimentos sobre o procedimento que devo ter com o escrivão interino dessa juizo, que serve no impedimento do effectivo, a fim de se evitarem quaesquer duvidas que possão suscitar-se e em resposta se me offerece dizer-lhe, que uma vez que o escrivam interino esteja competentemente juramentado, na forma do disposto no artigo 6º da lei de 15 de outubro de 1827, nenhuma duvida pode suscitar-se á cerca da legalidade do seu exercicio.

Dito.-- A camara municipal do Recife.-- Em solução ao officio de 21 de outubro ultimo, em que V. mcs. podem, que lhes esclareça, se a vista do disposto no final do artigo 77 do regulamento provincial de 17 de fevereiro deste anno, he da obrigação das irmandades fazerem tapar a sua custa as catacumbas reservadas, em que forem sepultados os respectivos irmãos, ou se a essa camara corre semelhante obrigação, tenho a declarar-lhes que, pelo que se acha estabelecido no citado artigo, não podem as corporações, de que trata o artigo 76 do citado regulamento, carregar com despeza alguma alem dos 5,000 rs. pagos por cada cadaver inhumado em suas catacumbas, mas, reflectindo essa camara na disposição de taes artigos, combinados com os artigos 22 e 23, e na declaração feita por esse governo em officio de 20 de maio passado, deve propor tudo quanto julgar conveniente para melhor se regularem as vantagens e os encargos das referidas corporações na acquisição dos terrenos precisos para os jazigos privados, que pretendem ter no cemiterio.

PERNAMBUCO

RECIFE, 15 DE NOVEMBRO DE 1851.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Não ha muitos dias que, fallando nas procissões, mostrámos a sem rasão daquelles, que objectavam contra a frequencia destes actos religiosos entre nós, fundando-se nas acções indecorosas e indecentes, que nelles muitas vezes se praticavam. Pois bem, hoje vemo-nos na necessidade de voltar a materia, não para sustentarmos a nossa opinião, mas tão sómente para narrar um escandalo, á vista do qual ficamos estupefactos e mesmo indecizos sobre a força de nossa opinião e da de nossos adversarios.

He o caso. No domingo 9 do corrente teve lugar uma procissão do Senhor dos Passos feita pelos irmãos devotos de S. José, os quaes com toda a pompa e veneração conduziram a imagem do Redemptor da igreja do Terço para o convento do Carmo, transitando por diversas ruas do bairro de S. Antonio. Logo ao passar a procissão pela rua Nova um boleeiro, que, vindo da Boa Vista, conduzia em um carro tres mulheres com parecenças de filhas de Jerusalem, com a maior sem ceremonia e insolencia rompeu com ella por entre as alas que faziam as irmandades, e atravessou assim repimpado toda a procissão, sem que os soldados, que faziam a guarda della, lhe oppuzessem o menor obstaculo. Nada nos admirou nessa acção de um selvagem, senão a indifferença, com que se consentio que elle a praticasse. Mas isto não he tudo; o que nos sorprendeu foi a irreverencia e libertinagem, com que varios individuos desta cidade vestidos de casaca seguiam a procissão com os chapéos na cabeça, quando entre elles e o S. S. Sacramento não mediava senão uma pequena guarda de linha, que a acompanhava, imitando deste modo a estupida ignorancia de dous individuos, que nos pareceram estrangeiros, e que, montados a cavallo, iam logo após do referido guarda com as cabeças cobertas, em quanto a procissão passava pela dita rua. O contagio do exemplo propagou-se com tanta rapidez que, em um instante nos vimos, d'entre todos quantos acompanhavamos a procissão, quasi sós com o nosso chapéo na mão; e enfiados entre a maioria de tantos gamenhos e birbantes, fomos obrigados recolher-nos a uma escada, até que a procissão voltasse pela rua do Sol em direcção a das Flores. Não seriamos exactos senão mencionassemos entre o sequito forçado da procissão dous doutores, um medico, outro jurista, que tambem, trepados em um carrinho, seguiam-na, aquelle descoberto, fazendo-nos companhia, e este imitando a moda geral, o moderoismo, do que depois se arrependeu.

Ora, eis-aqui porque entendem alguns, que havendo ainda entre nós pessoas, que assim procedem, não devem por isso mesmo os objectos mais sagrados da religião ser tantas vezes expostos a irreverencia e desacato de petulantes libertinos.

Ja nos chegam ao ouvido as criticas picantes dos philosophos desabusados da epoca, que entre outras frioleiras nos recordam a liberdade de religião, que a nossa lei fundamental consagra, mimoseando-nos ao mesmo tempo com o epitheto de fanaticos: embora. E bem que não devessemos dar-lhes resposta, todavia, como estamos de maré, sempre diremos que aquella liberdade não permitte a ninguem desrespeitar a religião do estado, que deve ser acatada exteriormente, além de que não nos consta que nesta cidade haja brasileiro algum, que professe publicamente outra crença religiosa, que não seja a dominante. Quanto ao fanatismo diremos que, comquanto as ideias de *Muncer* fossem mais funestas aos homens do que as de *Spinosa*, sem embargo disto antes nos queremos achar com os sectarios do chefe dos anabaptistas, do que com os do philosophe hollandez, menos esclarecidos do que elle.

Foram visitados os açougues desta cidade por uma commissão composta dos Srs Drs. Pereira do Carmo e Sá Pereira, nomeada pelo conselho de salubridade, a qual consta-nos encontrou boa carne, tendo porém notado que no centro do açougue da Boa Vista havia quem vendesse carne a dozo patacas; isto prova o que temos dito por vezes, e he que os Srs. contratadores são illudidos por immensos velaquetes que vivem deste trafico, e que procuram desacreditar o contrato; fechem pois, os mesmos senhores o coração a considerações particulares, dispessam os velhacos, e o povo será bem servido; pois em verdade elles teem tanto interesse, como os consumidores na boa qualidade.

No dia 9 tambem fizeram os pretos do bairro da Boa-Vista a sua festa do Rozario. Repetiram-se as mesmas scenas pictorescas, que mencionamos quando demos conta do festejo dos pretos de S. Antonio, e tudo se passou em calma e socego, porém com menos felicidade que da outra vez; porquanto, estando reunidos alguns delles na praça do referido bairro da Boa-Vista, um carro, que por alli passou, dirigido por um boleeiro estonteado ou pouco perito no officio, deitou por terra tres pretas, passando por cima de duas, que ficaram muito maltratadas, e uma das quaes, supõe-se não escapar.

No dia 10 um cavalleiro, que vinha correndo pela rua do Queimado em seguimento a rua das Cruzes, deu um tão pequeno encontrão em um moleque, que o atirou sem falla no chão, e por pouco que o não matou. Este facto he tão usual nesta cidade, que o não refeririamos, senão tivessemos de notar que, achando-se presente ao successo um soldado, nem sequer procurou prender o delinquente; e o que he mais, estando proximo um individuo, que se diz filho de Esculapio, não accudio para remediar o soffrimento de pobre moleque.

He para arripiar os cabellos o ver a imprudencia, com que os carros e os cavallos correm desabridamente pelas pontes e pelas ruas mais estreitas e mais frequentadas da cidade, de sorte que, o infeliz peão está a cada momento exposto a ser pisado pelos irracionaes.

A associação dos logistas de fazendas desta cidade, acaba de resolver que os seus associados (55 ou 58 logistas dos maiores) não façam compra alguma, á casa commercial ingleza dos Srs. Admison Howie & Companhia, em consequencia destes Srs. regeitaram entregar as fazendas que alguns de seus associados haviam arrematado em um leilão feito pela referida casa; parece bem fundada esta resolução porque, se aquella casa não queria abrir credito aos lançadores devia preveni-los, por intermedio do corretor; mas uma vez entregue o lanço, he indubitavel que estava a venda feita, e que além da injuria, aquella casa não se portou com a dignidade de um commerciante.

Rendeu a alfandega de 10 a 15, 65:730,321 réis.

As parcas foram fataes a 23 pessoas, sendo 7 parvulos e 16 adultos, destes 5 mulheres e 11 homens. Sahiram 10 embarcações, e entraram 16; sendo 1 com vinhos que seguio para o sul, e outra de farinha de trigo que foi para a Bahia, 1 com fazendas, 2 com bacalhao, 3 com farinha de trigo e outros generos, e as mais com generos do paiz e estrangeiros com guia

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE NOVEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Reis e Silva.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 38 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar ao réo Jacintho José Cabral da Cunha, accusado pelo crime de ferimentos leves.

Sahem sorteados os Srs.. Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, José Antonio Gonçalves de Mello, Caetano Gomes de Sá, Joaquim José de Souza Serrano, Antonio Joaquim de Oliveira Baduem' Antonio Epaminondas de Mello, Christovam G. Brekenfeldes, José Virissimo dos Anjos, Manoel Baptista de Souza, João Rodrigues de Miranda, José Gonçalves Torres e Bernardo José Martins Pereira.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. *Presidente* faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : -- Como se chama?
Réo : — Jacintho José Cabral da Cunha.
Juiz : -- Donde he natural?
Réo : — Da ilha de S. Miguel?
Juiz : -- De que vive.
Réo : -- Do officio de sapateiro.
Juiz : -- Onde mora?
Réo : — Na Boa-Vista.
Juiz : — Sabe porque comparece neste tribunal?
Réo : — Por via d'uns alugueis de umas casas que fui receber.
Juiz : — De quem era a casa de que falla?
Réo : — Era do Sr. Dr. Feitosa e eu como procurador delle.
Juiz : — Quem mora nessa casa?
Réo : — Nessa occasião morava Manoel José Vieira Braga
Juiz : — Conhece a esse Manoel José Vieira Braga?
Réo : — Conheço porque lhe arrendei a casa.
Juiz : — Teve alguma luta com esse Braga?
Réo : — Tive, sim, senhor.
Juiz : — Ferio a esse Braga?
Réo : — Estando eu no seio de minha casa, entrou esse homem pela porta dentro e deu-me duas bordoadas e depois elle mesmo deu com a cabeça na chave que tinha na porta, onde se ferio.
Juiz : — Em que parte da casa lutou com o Braga?
Réo : — Na sala mesmo.
Juiz : -- A chave na qual se ferio Braga, em que porta estava?
Réo : -- Era da porta da rua.
Juiz : -- Alguem presenciou a luta que teve com o Braga?
Réo : — Vio o Sr. Paulino e outro, e foi que n apartou o barulho.
Juiz : -- Foi preso nessa occasião?
Réo : -- Fui, sim, senhor.
Juiz : -- Por quem?
Réo : -- Pelo mesmo Sr. Paulino.
Juiz : -- Esse Paulino era inspector de quarteirão?
Réo : -- Não, senhor.
Juiz : -- Quando o Braga se ferio elle estava presente?
Réo : — Estava, sim, senhor.
Juiz : -- Sabe escrever?
Réo : -- Sim, senhor.

São lidas as peças do processo e findas as allegações pro e contra,

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, e a vista das respostas dadas pelo conselho, absolve o réo.

DARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE NOVEMBRO DE 1851.

Bem como annunciamos em o precedente numero deste *Diario*, os proprietarios, capitalistas e negociantes desta praça reuniram-se hontem (15) pelas 11 horas da manhãa no palacio do governo para tomarem em consideração a proposta que lhes fez o Exm. presidente da provincia em circular de 4 do corrente, a qual consiste na creação e installação de um banco de deposito e desconto.

A reunião nomeou para seu presidente o Sr. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, para 1.º secretario o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado e para 2.º o Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, e depois de algumas considerações resolveu definitivamente que se creasse o referido banco, subscrevendo logo as pessoas presentes uma somma consideravel; nem outra cousa era de esperar do reconhecido interesse que taes pessoas tomam pelo progresso e augmento da provincia.

Foram criadas duas commissões, uma encarregada de organisar e apresentar os estatutos que devem reger o estabelecimento, a outra encarregada de promover o numero de accionistas do mesmo. Para a primeira foram nomeados os senhores Dr. P. F. P. Cavalcanti de Albuquerque, J. J. Monteiro, F. Bieber, Dr. J. B. G. Alcanforado e L. G. Ferreira, e para a segunda os senhores M. G. da *Silva*, F. Voule, M. J. de Oliveira E. B. da Silva e Medeiros.

O Exm. Sr Dr. Victor de Oliveira promovendo a creação e installação de tão util estabelecimento, deu uma prova convincente do muito que se empenha pelo engrandecimento desta rica provincia. Pernambuco já bemdizia a S. Exc. pela continuação do socego e tranquillidade que o honrado Sr. Souza Ramos com sua administração sabia e recta lhe proporcionara; hoje porém elle o bemdiz ainda mais, por quanto reconhece que não se contentando com distribuir a todos justiça recta e imparcial, occupa-se tambem dos meios de proporcionar-lhe toda a sorte de melhoramentos.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Para destruir certas insinuações perfidas, que alguem propalava sobre o estado lisongeiro de finanças, em que ficou o nosso convento ao deixar o provincialado o Revd. padre frei João de Santa Isabel Pavão, no mez de maio do anno passado, quando assumi ao cargo de prior, fiz publicar immediatamente no *Diario de Pernambuco* n. 192 de 24 de agosto d'aquelle anno uma conta especificada do avultado debito que a administração do mesmo Revd. padre ex-provincial nos legava, orçando em 12.169$445.

Então nenhuma recriminação appareceu porque talvez fosse mister fazer arrefecer a desagradavel impressão de tal occurrencia, e mesmo porque não tendo ainda decorrido tempo algum do nosso priorado, seria ate irrisorio imputar-se-nos logo esses debitos contrahidos desde maio de 1841 a maio de 1850 durante aquella administração, como sejam: a Manoel Esteves do Nascimento Quinteiro, 116$520, de cêra e resto de armação; a Manoel Francisco Rodrigues (hoje fallecido), 219$750, procedente de fornecimento de cêra; a Antonio Valentim dos Santos, 137$520, de cêra; a Moreira & Fragoso, 329$620, de medicamentos; a Mesquita & Dutra, 158$760, por um sino, e outras dividas inclusive de medico, advogado, solicitador, barbeiro, que todas foram mencionadas n'aquelle periodico. Agora, porém, que contristados viamos ir a praça um dos melhores predios pertencentes ao nosso convento, o engenho Santo Elias, sito em Serinhaem, por pinhora que no mesmo effectuou Antonio José de Magalhães Bastos, pela quantia de réis 9:221$550 capital e juros até agosto de 1849 procedente da cessão que lhe fez Antonio Ricardo do Rego, que havia accionado o nosso convento, e por isso se hypotecaram aquelle Bastos todos os rendimentos dos bens presentes e futuros, estipulando juros de um e meio por cento ao mez, como consta da escriptura assignada pelo dito padre ex-provincial frei João de Santa Isabel Pavão, em 24 de agosto de 1844, no cartorio do tabellião José Alexandre Ferreira, hoje existente no do tabellião Salles; agora que estes factos estão como que esquecidos do publico a quem em tempo noticiamos, e quando, para conhecimento da verdade e justificação da nossa ordem, demo nos pressa de patentear a rasão pela qual d'esta'arte se ia diminuir o nosso já tão amesquinhado patrimonio sem o minimo intuito de doestar e offender a pessoa alguma; surgio o nosso irmão, o Revd. padre mestre frei João de Santa Isabel Pavão, arredado inteiramente do reboliço da cidade (que vive de nós segregado, fruindo licença superior sob pretexto de achar-se enfermo) com a correspondencia publicada na *Imprensa* n. 244 de 11 do corrente, taxando-nos de inexactos e falsificos, e desafiando-nos para provar em como taes dividas foram contrahidas durante a sua administração, offerecendo-se a paga-las no caso de nos ser isto possivel. Effectivamente, sendo outra a nossa missão, que não sustentar polemicas pela imprensa com um companheiro nosso já idoso, que deve exemplificar-nos, e não inquietar-nos no silencio claustral, estando fóra delle, fugimos de entrar em todos os pormenores dessas occurrencias, appellando para a sua consciencia e amor da verdade, visto como não nos he possivel crer que elle queira contrariar aquillo que se offeresse a mais simples inspecção ocular de qualquer curioso, que se dê ao trabalho de ir examinar no cartorio do tabellião Salles a data d'aquella escriptura de debito e hypotheca, se preste a indagar desses credores do nosso convento desde quando se contrahiram taes dividas, em uma palavra recorra ao mais perfunctorio exame da nossa escripturação desde aquelle tempo feita, a qual pomos sem receio e para desengano ao seu alcance.

Por certo não attribuimos ao mesmo Revd. padre frei João de Santa Isabel Pavão tanto despejo, porque fazemos toda a justiça as suas cãns e moralidade; embora elle duterei o cuidado de não esquecer o emprestimo que vos fiz para abatte-los de vossos proximos ordenados: podeis estar certos disso.

FOLHETIM.

UMA NOITE EM BARCO DE VAPOR. (*)

(POR LEON GUERIN.)

XIV.

A poucas legoas do castello de Sedan do qual nos fallou o doutor, disse elle, acham-se os restos do castello de Bouillon que pertencia a mesma familia. Não longe destes restos vê-se ainda hoje uma casinha que livre de todo o obstaculo exterior goza de uma vista encantadora sobre as encostas vizinhas e deixa sua sombra correr incessantemente ou balançar-se nas agoas de Vemoy, as quaes correm a seus pés. A parte principal desta morada, a qual conta já muitos seculos, he hoje ainda assombrada por uma dessas tapeçarias massissas, verde e amarella, que representam grandes arvores obscuras e personagens de tamanho mais que natural, ornamentos que a imaginação figura sempre quando quer iniciar-se nos misterios das camaras de nossos avós. Uma cadeira de pés de carvalho encerados e torneados em espiral, de assento quadrado, larga, profunda e baixa, de espaldar direito e longo existe alli diante de uma mesa do mesmo estyllo, junto de uma grande cheminé de páo moldado, cujo manto tocava quasi no soalho.

Vai bem por duzentos annos que no meiado de outubro estava sentado nesta cadeira um homem de quem se fallará, emquanto houver egoistas habeis ambiciosos, destros para zombarem dos povos: isto he até ao fim do mundo. Esse homem poderia ser o typo delles, se o modelo não tivesse sido achado desde o dia em que houve interesses de estado que dirigir, corações simples que enganar: isto he desde que uma sociedade existe.

A passagem em questão orçava pelos cincoenta annos; sua fronte larga e alta era assombrada por cabellos mui pretos; seus labios finos e apertados indicavam ao mesmo tempo a reserva e a astucia; seu sorriso ligeiro, quando elle queria sorrir, não era sem encantos posto que cahisse de banda e fosse um pouco zombador; naturalmente mui cuidadoso de seu rosto, elle deixava crescer e sacrificava alternativamente segundo o gosto lhe dizia que lhe ficava bem ou mal, um estreito bigode preto como gaio e decotado com arte; uma longa e espessa mosca desenhava-se-lhe em ponta na cova da barba; seu olhar ordinariamente expressivo e comprehensivo tinha-se então tornado triste e languido. Com as pernas estendidas e cruzadas diante do fogo, com a cabeça encostada no espaldar da cadeira, elle afogava-se mollemente em uma onda de travesseiros, entretanto que sete raparigas cada qual mais linda e mais excitante, as quaes elle chamava com um tom mellifluo em lingoa estrangeira, suas sobrinhas, suas charas sobrinhas o cercavam e seguiam-no com os olhos para ajudar, para servir seus menores caprichos, seus menores movimentos.

— Certamente, disse-lhes elle, em uma gyria meio italiana; meio franceza que tinha composto para si e na qual chamava tão engraçadamente o famoso parlamento de união o parlamento de *Ougnon*, lingoagem risivel, que todavia a despeito da satira, foi preciso por fim aceitar ao serio, e que não reproduzirei um instante segundo algumas memorias senão para dar uma ideia della. Certamente minhas queridas, se a saude não me faltasse, eu estimaria muito viver sempre aqui e descansar, entre vós da fadiga de governar os homens, que não merecem que uma pessoa se estrague em seu serviço. Ah! eu não conhecia ainda estes francezes velhacos! se eu os conhecera!...» accrescentou elle franzindo os beiços e agitando as mãos de cima para baixo em signal de abnegação desdenhosa.

Ao depois após um ligeiro silencio que ninguem interrompeo, elle disse com o accento da mais persuassiva compaixão para comsigo mesmo.

— Ah! dizei por toda a parte, minhas queridas, que são suas malicias que me hão reduzido a este estado, do qual certamente não me restabelecerei jamais. Dizei por toda a parte que para puni-los bem eu teria aceitado já os offerecimentos do imperador para governar seus vassallos, se não estivesse doente e não amasse muito este tão bom reino. Direi por toda a parte que isso não he um conto: sim dizei-o minhas queridas que direis a verdade. Acabando estas palavras, elle deixou cahir a cabeça mais languidamente que nunca, como faz o moribundo esgotado por um ultimo esforço. Suas queridas sobrinhas prometteram nada esquecer da comedia, que finalmente se contrahira o habito de representar tão seriamente, e por calculo diante dellas, como diante dos estrangeiros, e apresentaram á porfia a seu bom tio julepos que sempre elle tomava delicados.

Nesse momento dous homens que pareciam ao mesmo tempo seus familiares e seus criados secretos entraram, sem se fazerem preceder, na camara deste pobre doente perseguido. Um entregou-lhe uma carta que elle tomou e abrio com mão desfallecente; mas apenas a leo, reanimou seus olhos, endireitou sua fronte. O outro disse-lhe duas palavras ao ouvido, as quaes pelo que parece lhe deram grande gosto, pois não foi preciso mais para que immediatamente se pozesse de pé.

—He singular, disse elle com uma voz firme, he singular o effeito que produz uma boa noticia sobre os orgãos do homem mais enfraquecido. A gente se torna a achar, se retempera, faz-se moço e robusto! Minhas sobrinhas, esse bom Mr. de Fabert, que tanto vos ama, essa boa madama de Fabert; uma verdadeira amiga que vos tratou em Sedan como se tivesseis sido suas filhas; — sua irmãa, sua encantadora irmãa, -- uma tia para vós! — todos passam bem e abraçam-vos de todo o coração. Oh! minhas sobrinhas, alegrai-vos, ride, folgai! Isso he proprio de vossa idade, e eu terei muito prazer nisso. E vós, meus amigos, dai-me cartas de jogar e trazei-me alguns desses bons habitantes de Bouillon, para que eu lhes restitua um pouco de seu dinheiro.

—Senhor, respondeu sem se encommodar um dos dous homens aos quaes elle se dirigia, os habitantes de Bouillon não querem mais vir, dizem que vós os enganais no jogo.

--Quem he que diz o contrario? Pois esses marotos não sabem que não jogo assim senão com meus amigos e que para elles tanto quanto para mim a carta he livre com tanto que se seja destro. Ah! eu escrupulisaria certamente de ter na consciencia isso de seu dinheiro, continuou elle fazendo estalar a extremidade da unha, se elles me tivessem apanhado uma só vez em flagrante; mas emfim passaremos bem sem elles, não he assim, meus bons amigos? Vem cá d'Artaignan, meu mosqueteiro de boa fortuna, põe-te aqui e joguemos juntos: isso será uma felicidade para ti.

— Será preciso que V. Eminencia me forneça dinheiro, respondeu o mosqueteiro, para que eu possa jogar; pois affirmo que gastei meu ultimo luiz em seu serviço.

— Ah! d'Artaignan, meu amigo, meu fiel, respondeu a eminencia chamando as lagrimas aos olhos, não digas dessas cousas que me causam dor! Tú sabes bem que esses patifes me tem roubado, arruinado, que eu estou pobre a ponto de envergonhar-me eu mesmo disso; tú sabes bem que te amo, que te tenho promettido com ajuda de Deos, um bello posto de capitão-tenente nos mosqueteiros do rei: D'Artaignan, meu amigo, não me apoquentes; pede emprestado alguns luizes a de Lionne, que os tem sempre comsigo e joguemos.

— Mas disse o outro homem ao qual se tinha chamado de Lionne, Vossa Eminencia sabe bem pelo contrário que não tenho um só luiz desde as ultimas viagens secretas que me mandou fazer para embaraçar em sua ausencia os progressos do Sr. coadjutor, e para sondar as intenções do Sr. principe depois de sua prisão do Havre-de-Grace.

— Tambem tu de Leonne? respondeu a eminencia no mesmo tom? Vereis que todos os meus amigos me faltaram ao mesmo tempo; he o que sempre acontece na desgraça. Entretanto, de Lionne, já te disse que tenho imaginado, para minha volta ao poder, uma bonita moedinha encarnada ao uso do povo, e que na refundição que será mister fazer-se, haverá que ganhar duzentos mil escudos, dez mil dos quaes serão para teus leaes serviços, de Lionne! E tú te queixas!... Ah! velhaco, continuou elle sorrindo, á fé que não me mostrarias o fundo de tuas algibeiras!... Mostra-o... Anda lá, empresta alguma cousa a este pobre d'Artaignan que verdadeiramente he pobre como um mosqueteiro; pois esta gente não sabe economisar nada... Ou então, de Lionne, se preferes isso, joga comigo.

-- Sr. vem-me uma ideia, interrompeu d'Artaignan, se V. Eminencia quizesse sómente adiantar-me um anno de meu soldo do posto de capitão tenente que tem a bondade de prometter-me ha tanto tempo, eu poderia jogar já e já sem o soccorro de Mr. de Lionne.

-- Sem duvida accrescentou este ultimo; ou antes se S. Eminencia quizesse igualmente pagar-me adiantado mil escudos sobre os beneficios da moedinha do povo, eu me offereceria de bom grado a ser respeitosamente seu parceiro.

-- Ah! não he decente, nem de um bom coração mofar tão cruelmente de meu infortunio presente, e farieis muito melhor em procurar alegrar meus tristes passatempos; mas escutai, marotos que quereis despojar-me, accrescentou o personagem levantando repentinamente a voz que tinha tornado a cahir no lacrimoso, consinto em emprestar a vós ambos com que jogar comigo algumas partidas; mas vós m'o pagareis, palavra de cardeal! pois eu o farei descontar de vossos mais proximos ordenados. E vede como procedeis, pois agastar-me-hei se vir que trapaceais.

Dizendo isso, nosso jogador dirigio-se para um armario o qual abrio com duas chaves, sobre todas as prateleiras havia grande saccos de couro cheios de ouro roubado sem duvida com muito outro ainda a nossa pobre França; o eminentissimo avaro, por um movimento que nelle era de habito e de instincto, cheirou alguns desses saccos com seu nariz romano; ao depois tomando o peso a um delles com mão lisongeira, voltou-se para d'Artaignan e disse-lhe mostrando-o:

--Quando me tiveres sómente trazido um sacco deste tamanho, guarnecido como este está, não esperaras mais tempo a companhia que sabes; porque não obstante a minha vontade, bem vês que o interesse do rei exige que se comece por aquelles que pagam, e o mais que posso fazer he dar-te a preferencia a preço de dous mil escudos.

-- He pois esta sempre a sua condição, Sr.? perguntou d'Artaignan. Então nada arrisco em resignar-me a esperar até ao meu ultimo dia.

-- Não, não; oh! quanto és simples! eu te farei casar com alguma velha rica que se gloriará encantada de ter feito a conquista de um capitão como tú; e tú me pagarás com o dote: nada mais facil que isso.

-- Mas a velha rica, Sr., onde está ella? disse lastimosamente o futuro capitão.

-- Oh! a velha! a velha! se te embaraças com tão pouco, nunca farás nada. Ora vamos, disse a eminencia dirigindo a conversação para seu fim e trancando cuidadosamente saccos e armario, tomai cada um estes setenta luizes, e jogai ambos contra mim: não será demais.

Elles pozeram-se a jogar com effeito; a eminencia ganhava sempre, com quanto seus adversarios com um sangue frio igual ao seu não fizessem nenhum escrupulo de ganhar-lhe seu ouro da mesma maneira pela qual elle conseguia ganhar o delles. Quando d'Artaignan e de Lionne perderam seu ultimo luiz, exclamaram ambos com mão humor:

Não ganhemos uma só mão! he impossivel, que V. eminencia não tenha trapaceado, desde o principio até o fim da portida!

-- Quem he que diz o contrario? Vós sois ineptos, queixai-vos loucamente de que eu vos tenha batido com vossas proprias armas. Os setenta luizes que tenho ganho a cada um de vós voltam para o sacco como he justo, e eu terei o cuidado de não esquecer o emprestimo que vos fiz para abatte-los de vossos proximos ordenados: podeis estar certos disso.

Mas observando que o máo humor dos dous parceiros lhes sombreava cada vez mais o rosto, e que isso podia acabar por indispo-los contra si, a eminencia se desdisse, e sem todavia perder um só dinheiro de seu ganho, pelo contrario augmentando-o, seu espirito fecundo em recursos, sempre á custa dos pobres enganados, achou meio de fazer reverdecer a face entristecida de seus dignos acolitos.

-- Seis mil escudos! aposto seis mil escudos comtigo d'Artaignan, que d'aqui a fevereiro proximo ao mais tardar, estarão estabelecidos para que tú disponhas delles como entenderes, tres cargos de inspectores das lenhas da cidade de Paris, bons cargos e que renderão juntos sete mil escudos por anno; e comtigo, de Lionne, aposto oito mil escudos em como antes de seis mezes serão creados quatro bons cargos tambem de conselheiros do rei pregoeiros dos vinhos que renderão bem um pelo outro nove mil escudos por anno, para que tú disponhas delles como te parecer. São ideias de Particelli, as quaes folgarei muito de ver postas em pratica, e que verdadeiramente só dependem de minha volta a Paris. Se pois quereis apostemos!

-- Pois sim! responderam ao mesmo tempo os dous apostolos.

Elles se creram e com rasão, mais assegurados por meio destas apostas do que por todas as promessas do mundo, pois sabiam que a eminencia que não podia abaixar-se a tratar directamente por si mesmo de certos impostos ou empregos deste genero que elle inventava, tinha o costume de achar assim que adquerir alguma cousa aindamesmo perdendo.

As sete raparigas sahiram desde que viram o tio restaurado subitamente á saude, distrahir-se na companhia de seus confidentes. Uma dellas que não era a mais bonita, porém que se destinguia por maneiras, por um sorriso, por um olhar cheios de encantos, com a physionomia a mais graciosamente alegre entrou tendo em sua pequena e carnuda mão uma nova carta que acabavam de entregar-lhe para sua eminencia.

Desde que o tio solicito abrio esta carta e soube do que continha, sua physionomia voltou de alegre ao melancolico tão rapidamente como tinha passado ha pouco do melancolico ao alegre.

-- Ah! de Lionne! de Lionne! disse elle cahindo em sua cadeira, tú não estavas bem ins-

(*) *Vid o Diario n.* 256.

ILEGÍVEL

monstre todo o desejo de provocar-nos para essa discussão, e nos lance aquelles baldões que sabemos perdoar pela caridade que nos recommenda o evangelho, sentindo aliás o escandalo que d'ahi provém ao seculo, a quem respeitamos. Entretanto, não lhe póde soccorrer a rasão de que se pretende prevalescer para declinar a sua responsabilidade de que taes actos foram talvez praticados por outros a quem delegasse parte de seus poderes, porque n'aquella época elle era a unica autoridade da ordem (*o factotum della città*) visto como não havia prior e todas as funcções por si exercia ou commettia a quem lhe convinha, e tomava contas etc., e por conseguinte deve responder pelos factos desses seus prepostos mandatarios ou agentes, etc., pelo principio—*Qui facit per alium, est perinde ac si facia per seipsum.*

Nunca tivemos por fim dar a entender que, crescendo sómente o debito durante aquella administração, houveram dissipações e extravios, porque, como já dissemos, prezamos a reputação alheia, e sobre tudo respeitamos ao nosso ex-provincial; mas a verdade não póde ceder á outras considerações sociaes, e só por amor della, e justificação da nossa ordem, he que pezarosos communicamos ao publico o dissabor de que eramos victimas por causas alheias da nossa vontade, sem nunca persuadir nos que offenderia a susceptibilidade de alguem.

Agradecemos ao Revd. padre mestre ex-provincial frei João de Santa Isabel Pavão a offerta que nos fez de satisfazer as dividas contrahidas durante a sua administração, não sabendo conciliar a ideia de opulencia que elle ostenta para isso, com o voto de pobreza que prestamos como religiosos ante os sagrados altares, e devemos observar, sem grave prejuizo, a menos que não seja para se tornar recommendavel pela sua dedicação á nossa veneranda ordem.

Muito agradecerá aos Srs. Redactores a publicação destas linhas.

Frei *Serafim do Coração de Maria*,

Prior.

Publicação a pedido.

Attentendo, que senão deve começar processo algum sem que um juiz conste ter-se intentado o meio de conciliação, art. 161 da constituição, e que no caso de ser isto permettido, não se póde continuar o processo, sem que se ostente dito meio, attendendo que a acção de manutenção não está comprehenda na classe dos que despenção a conciliação, e que tambem nem a autora, nem o réo são pessoas, que não possam transigir art. 6 da disposição provisoria: attendendo que com quanto a providencia da manutenção se possa comprehender na generalidade das palavras - casos que não sofrem demora - do artigo 5.º da disposição provisoria: e por isso se podesse conceder o mandado de manutenção independente de conciliação, todavia não podia dispensar, que posteriormente a ella se fizesse dita conciliação, como he expresso no citado art. 5 e dos autos não consta, que se intentasse tal meio: attendendo, que a falta de conciliação, nos casos em que ella he necessaria, he nullidade insanavel, que afecta a todos os termos do processo posterior ao que se ella déo: por estas rasões julgo nullo o presente processo, e condemno a autora nas custas.

Recife 20 de agosto de 1851.

José Raymundo da Costa Menezes.

VARIEDADE.

ESTATISTICA DE PARIS NO MEZ DE AGOSTO.

A temperatura do mez de agosto foi geralmente mais elevada que no mez de julho; sabbado 23 elevou-se até 31 o maximo, no fim do mez, a 29, desceu até 13,8, ao meio dia. O vento soprou de L.-E 1 dia; O, 8 dias, S.-S.-O 2 dias; O. N. O 2 dias; N. 3 dias; N-E, 2 dias; N.-N.-E., 2 dias; E, 5 dias; N.-O., 2 dias. O ceu esteve encoberto 11 dias; anuviado 4 dias; muito nublado 6 dias; choveu 1 dia; fez bom tempo 9 dias.

Obitos.—Morreram em Paris no mez de agosto 2,148 pessoas, 1,141 homens, 1,007 mulheres; 23 pessoas de mais que no mez precedente, o qual contava 229 de menos que o mez de junho. Alguns periodicos teem, pois, dito sem rasão que a mortalidade tinha sensivelmente augmentado. Com menos de 3 mezes morreram 269 meninos do sexo masculino, 73 do sexo feminino. De 3 mezes a um anno; 78 do sexo mascolio, 73 do sexo feminino. De 1 a 6 annos: 127 do primeiro sexo, 161 do segundo. De 6 a 8 annos: 13 do primeiro, 13 do segundo. De 8 a 15 annos: 21 do primeiro, 22 do segundo. De 15 a 20 annos: 45 do primeiro, 49 do segundo.

De 15 a 20 annos: 45 homens, 40 mulheres. De 20 a 30 annos: 113 homens, 107 mulheres. De 30 a 40 annos 108 homens, 87 mulheres. De 40 a 50 annos: 103 homens, 81 mulheres. De 50 a 60 annos: 109 homens, 71 mulheres. De 60 a 70 annos: 80 homens, 71 mulheres. De 70 a 80 annos: 51 homens, 55 mulheres. A' cima de 80 annos: 24 homens, 38 mulheres. Morreram de phthysica: 136 homens, 193 mulheres. De pneumonia, 53 homens, 42 mulheres. De catharro pulmonar: 31 homens 43 mulheres. De febre interites: 169 homens, 143 mulheres. De febre typhoide: 43 homens, 29 mulheres. De febre central: 53 homens, 33 mulheres. De apoplexia: 34 homens, 20 mulheres. Nasceram mortos; 105 crianças do sexo masculino e 69 do sexo feminino. Morreram de angina: 9 rapazes, 9 raparigas. De convulções: 30 rapazes, 28 raparigas. De sarampo: 6 meninos, 13 meninas. De bexiga: 1 menino, 2 meninas, abaixo de 1 anno; 4 meninos, 5 meninas de 1 a 6 annos, 1 menino de 6 a 8 annos, 1 rapariga de 15 a 20 annos, 3 homens e 5 mulheres de 30 a 40 annos, 1 mulher de 40 a 50. Morreram de molestias diversas 428 homens, 406 mulheres. Suicidaram-se: 23 homens, 2 dos quaes com menos de 20 annos, e 5 mulheres. O numero de obitos de meninos e de pessoas grandes por molestias de peito foi menor que no mez precedente. Houve 82 mortes mais que no mez precedente por febres interites, menos meninos nasceram mortos, houve menos angina, porém mais bexiga.

Mantimentos.—Entraram em Paris durante o mez de agosto (exclusive o dia 31) 19,031 saccos com grãos, 88,419 ditos com farinha, 86,805 hectolitros e 63 litros de vinho, 4,389 hect, 26 lit. de alcool; todas estas quantidades são menores que as do mez precedente. Entraram, alem disto, pelas barreiras 760.574 kilogrammas, e pelos matadouros 4,370,811 kilogrammas de carne de vacca; de carne de porco 313,432 kil vindos dos matadouros e 350,466 kil, pelas barreiras; total 5,795,283; termo medio 192,176 kilogrammas.

O termo medio do mez precedente foi de 131,202 kil. Venderam-se nos mercados publicos 81,832 kil. de carne de vacca de 71 c. a 92 c. o kilogrammo, 109,208 kil. 7 de vitella de 75 c. a 88 c. o kil., 70,244 kil. de carneiro de 94 c. a 99 c. o kil., 6,773 kil. de porco de c. 27 a 91 c. o kil., total 230,788 kil 2. Entraram pelos caminhos de ferro 57,725 kil. 5.

Venderam-se durant o mez de agosto: 527,895 aves, 25,464 menos que no mez precedente; venderam-se 217,392 pombos, 174 510 frangos, 640,334 coelhos, 45,270 gansos, 12,127 perus, 10,403 capões, 7,503 patos, etc.

Venderam-se 382,275 kil. de peixes d'agua salgada, e 39,721 de peixes d'agua doce; 5,583 centos de ostras, 542,896 kil. de manteiga, 7,118,151 ovos, 25,403 queijos; os preços tem sido os mesmos, pouco mais ou menos.

Foram processados durante o mez 17 padeiros, 4 carniceiros, 16 negociantes de vinho, 5 mercadores, por pesos falsificados, 6 boticarios ou droguistas.

Segurança.—Foram presos 2,088 individuos: 1,143 homens, 628 menores e meninos; 1,934 em flagrante, 154 por mandados. 1,842 dos individuos presos habitam em Paris, 249 nas provincias, 873 não teem instrucção alguma, 1,207 sabem ler e escrever, 8 teem uma instrucção superior 1,448 não teem meios de vida, 635 vivem do trabalho manual, 5 são abastados, 693 estão em reincidencia de sentenças correccionaes, 56 de sentenças criminaes.

D'entre estes réos 116 são estrangeiros, 24 foram prezos por abuso de confiança: 17 homens, 3 menores ou meninos, 4 mulheres, 48 por fuga do desterro: 45 homens, 2 menores e 1 mulher, 96 por ferimentos, 57 homens, 31 menores 7 mulheres e 1 menina; 29 por dilictos politicos: 23 homens, 6 menores: 284 por delictos diversos: 173 homens, 62 menores, 45 mulheres, 4 meninas. 38 por velhacadas, 27 homens, 6 meninos, 4 mulheres e 1 menina; 248 por mendicidade: 123 homens, 49 meninos, 71 mulheres, 5 meninas, 209 pelo crime de rebellião, 150 homens, 42 rapazes e meninos, 16 mulheres, 1 menina. 816 por vagabundos, 404 homens, 338 meninos, 61 mulheres, 13 meninas: 17 por venda illegal de impressos, 12 homens, 4 meninos, 1 mulher; 262 por furtos, 40 homens, 85 meninos, 65 mulhes, 12 meninas. Houveram menos prizões que no mez precedente, havendo mais por vagabundos.

Alienados. Foram encerrados durante o mez 199 alienados. Sahiram como curados 125; morreram 55. Houveram 22 recabidos, e 1 evasão

Expostos. Foram engeitados desde 2 a 12 annos 26 meninos, abaixo de 2 annos, 266. Total 292. Destes 266, 18 foram reconhecidos legitimos, 197 naturaes, 51 de nascimento incerto, 140 nascidos nos hospicios, 45 em casa das parteiras; 180 pertencem a mulheres que habitam o departamento do Sena de outros departamentos, 6 foram engeitados por falta de pagamento de mezes de alimento.

Contam-se entre as mãis 59 criadas, 34 costureiras, 32 fanqueiras, 12 jornaleiras e 8 lavadeiras. 4 mães engeitaram cada uma 2 filhos; 33 destas mães nasceram em Paris, 157 nos departamentos, 33 tem ainda paes, 157 não os teem mais, 50 tinham tido já filhos, 186 declararam estar abandonadas pelos pais de seus filhos.

Monte pio. Foram empenhados durante o mez 108, 289 artigos no valor de 1,763,835 francos; foram desempenhados 97, 420 artigos no valor de 1,680 francos.

Theatros. A somma das receitas dos theatros que recebem subsidios elevou-se no mez de agosto a 149,885 francos; a dos theatros secundarios a 394,039,163; a dos concertos, representações lyricas, bailes, a 97,721 francos. e 25 c.; a das curiosidades diversas a 48,905 fr. 60 c. Houve sobre o mez precedente um augmento sensivel.

Carruagens. Verificaram-se durante o mez 445,394 partidas das estações; 9,048 de mais que no mez precedente, 289 objectos esquecidos nas carruagens foram entregues pelos cocheiros.

Viajantes. Chegaram a Paris durante o mez de agosto, vindos do interior, 18,924 viajantes; 7,644 artistas, operarios, 370 estudantes, 1,915 funcionarios, 1,068 militares 4,225 negociantes, 3,706 proprietarios; vindos do exterior, 18,873 viajantes, 3 africanos, 389 allomães, 652 americanos, 4,144 inglezes, 195 austriacos, 52 badenses, 144 bavaros, 706 belgas, 29 bohemios, 20 brasileiros, 7 chins, 71 dinamarquezes, 244 escosseses, 4 egypcios, 771 hespanhoes, 29 gregos, 4 haitienses, 60 hanoverianos, 202 hollandezes, 49 hungaros, 2 indios, 133 irlandezes, 526 italianos, 21 napolitanos, 32 norvaguences, 256 piemontezes, 147 polacos, 65 portugues, 575 prussianos, 315 russos, 72 sardos, 183 saboianos, 93 saxões, 102 suecos, 120 suissos, 67 turcos, 66 wrtemberguezes.

(*Presse.*)

A QUESTAÕ DO OURO.

Os espiritos estão de tal sorte absortos em França pela gravidade da situação politica, que deixaram passar quasi desapercebidas as noticias recebidas da Australia sobre as descobertas de novas minas de ouro tão ricas e mas consideraveis talvez que as da California. *O Journal des Debats* que consagra esta manhãa seu primeiro—*Paris* a estas descobertas, contenta-se com dar as novas informações que vieram ao seu conhecimento por meio dos periodos americanos e inglezes, porém não acrescenta nenhuma reflexão economica sobre a influencia que estas novas minas podem exercer sobre as relações internacionaes e sobre os costumes do mundo inteiro.

Resulta das informações obtidas pela commissão ingleza em São Francisco que a producção annual da California póde elevar-se, termo medio, a 350 ou 360 milhões de francos durante o espaço de mais de dez annos, o que faria para esse periodo decenal, uma massa de ouro de mais de 3 milhares e meio de milhões derramados na circulação, independentemente da producção ordinaria das minas dos montes Ourals.

Se as noticias vindas da Australia não são exageradas e se este paiz produzir igualmente mais de 350 milhões por anno, será para toda a terra uma producção de mais de 800 milhões por anno, ou de 8 milhares de milhões para dez annos.

He evidente que uma tal afluencia deste metal precioso deverá modificar de um modo perigoso seu valor intrinseco e talvez reduzi-lo á taxa da prata.

Quando no mez de janeiro passado, o governo francez sahindo de sua apathia pela alteração do valor das moedas de ouro na Hollanda, na Belgica e em muitos outros Estados da Europa, nomeou uma commissão para examinar esta grave questão, pensou-se que sahiria deste exame alguma medida decisiva, e que a commissão se pronunciaria positivamente pro, ou contra a alteração do valor das moedas, e que no caso em que ella julgasse dever conservar concorrentemente o valor legal ás peças de prata e ás peças de ouro, aconselharia ao menos algumas medidas de prudencia, afim de impedir que o fabrico da moeda de ouro se desenvolvesse em uma mui grande escalla; porém preferio-se ficar no *statuquo*, e ha um anno a casa da moeda de Paris tem cunhado para mais de 300 milhões de moedas de ouro.

Esta circulação nada teria que fizesse atemorisar, se por acaso devesse ficar ahi: o publico aceita com prazer as moedas de ouro que são de um transporte mais commodo e mais agradavel que as embaraçadoras peças de 5 francos; porém as noticias da Australia deveriam fazer reflectir que o fabrico das moedas de ouro não deve ser levado mais longe antes que se tenha recebido informações bem exactas, sobre a producção futura das minas de ouro. Porque se se continuara fabricar nas mesmas proporções chegara um momento em que o valor real do ouro se afastará a tal ponto do valor official attribuido as moedas legaes, que a queda do valor das moedas não podera mais ser evitada, e neste caso, resultará desta alteração uma perda que poderá elevar-se a uma somma consideravel e que será representada por muitas centenas de milhões. Dous systemas tem sido desenvolvidos com muita persistencia e talento a respeito desta perda.

Uns tem sustentado que ella recahira necessariamente sobre os particulares, e neste caso o dia da diminuição do valor das moedas produzira uma perturbação na sociedade. Outros, pelo contrario tem sustentado que o publico não tinha aceito as moedas de ouro por seu valor normal, senão com a garantia do governo, e que se houvesse prejuizo nellas o governo só devia ser o responsavel. Se este ultimo systema prevalecer, seria preciso no dia em que a moeda de ouro deixasse de ser moeda legal, inscrever na lei do orçamento uma somma de 200 a 300 milhões, e mais talvez afim de retira-la da circulação.

Estas questões são certamente bastante graves, e valem a pena de que o governo se preocupe seriamente dellas afim de empedir que o mal faça novos progressos. Seria por tanto urgente apresentar, desde a abertura da assembléa, um projecto de lei para fazer suspender, até nova ordem, o fabrico das moedas de ouro em França, ou para regular ao menos as quantidades que poderão ser cunhadas por mez ou por anno.

He verdade que este fabrico tem diminuido um pouco ha seis semanas na casa de moeda de Paris: as perturbações politicas tem feito procurar as moedas de ouro, e tem augmentado ao mesmo tempo o cambio das notas de banco e dos soberanos inglezes. Tem resultado d'ahi que os especuladores os quaes expediam ha um anno quantidade enormes de soberanos para serem convertidos em moedas de ouro francezas porque a libra esterlina não valia em França senão 24-80 paralisaram suas remessas desde que o soberano inglez custou em Paris, ao cambio de 25-15 a 25-20; mas não se deve confiar muito nesta aparencia de melhamento nos cambios. Por pouco que a calma renasça nos espiritos e que o ouro continue á affluir da California e da Australia, o cambio sobre Londres tornará a cahir immediatamente abaixo de 25 francos, e haverá novo lucro em converter os soberanos em moedas de 20 francos.

(*Presse.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 15 . . . . 11:474,051

Descarregam hoje 17 de novembro.

Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Ospray* -- bacalhão.
Barca americana -- *John Fanum* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Watter Baine* -- bacalhão.
Escuna dinamarqueza -- *Espress* -- mercadorias.
Escuna brasileira -- *Laura* -- idem.
Brigue inglez — *Jane Eiskine* — bacalhão.

Importação.

Galera ingleza Columbus, vinda de Liverpool, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

5 barricas e 6 caixas ferrages, 50 ditas queijos; a Brander a Brandis & Companhia.

29 caixas e 5 fardos diversos tecidos; a Fox Brothers & Companhia.

4 fardos diversos tecidos, 1 caixa rolhas; a C. J. Astley & Companhia.

200 caixas passas, 2 ditas mercadorias, 12 ditas vinho, 37 ditas e 58 fardos diversos tecidos, 3 pacotes ditos de lãa, 84 caixas chá, 62 meias ditas dito, 2 volumes objectos de uso particular, 2 tonelladas, 18 quintaes e 2 arrobas ferro em folhas, 50 latas oléo, 20 barris dito, 50 ditos manteiga, 30 ditos alcatrão e 30 ditos pixe; aos consignatarios.

1 bigorna, 2 caixas machinismo; a Bowmam & Mc. Callum.

41 ditas, e 5 fardos diversos tecidos, 1 tina carne, 2 caixas mantimentos, 100 barris manteiga; a J. Pater & Companhia.

8 ditas, 23 barricas e 2 caixas, ferragens, 1 pacote aço, 2 bigornas, 300 fogareiros, 27 caixas fio de algodão e de linho; a S. P. Johnston & Companhia.

5 fardos barbante, 1 caixa allinetes, 1 dita bastidores de aço, 2 ditas, 68 pacotes e 21 barricas ferragens, 2 ditas vidros, 10 bigornas, 10 barris vinho, 25 ditos manteiga, 6 ditos cerveja; a E. H. Wyatt.

13 tonelladas, 15 quintaes e 6 libras de ferro em folhas e arcos, 100 caixas folhas de flandres; a Antonio V. da Silva Barroca.

6 fardos tecidos de algodão, 15 ditos fazendas para saccos; a N. O. Bieber & Companhia.

11 ditos e 11 caixas tecidos de algodão, 1 dita selins, 1 dita objectos de uso particular, 1 embrulho joias; a Adamson Howie & Companhia.

1 caixa ferragens; a Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

5 ditas fio de algodão, 6 barricas e 16 pacotes ferragens; a Antonio Francisco de Moraes.

1 dito fio; a D Bowmann.

9 fardos tecidos de algodão; a A. Cezar de Abreu.

1 caixa ditos de dito; a J. P. Adour & Companhia.

1 barrica louça; a J. Antonio Basto.

1 caixa tecidos de lãa; a Deane Youle & Companhia.

7 barricas ferragens, 10 caixas tecidos de linho; a Ridgway Robilliard & Companhia.

63 pacotes tecidos de algodão, 69 caixas ditos diversos, 1 dita pertences para escriptorio; a Rastron Rooker & Companhia.

29 ditas diversos tecidos, 1 dita livros de conta, 6 ditas e 1 embrulho miudezas; a R. Royle & Companhia.

2 fardos e 2 caixas diversos tecidos, 2 ditas ferragens, 2 ditas camisas de algodão, 5 ditas miudezas, 1 dita pertences para escriptorio, 1 caixinha relogios, 100 barris manteiga; a H. Gibson.

9 fardos e 31 caixas diversos tecidos; a Russell Mellors & Companhia.

1 pacote e 5 fardos ditos de algodão; a J. Crabtree & Companhia.

7 ditos e 11 caixas ditos de dito, 1 dita com 1 chapeo e 1 3/4 jardas de panno; a Jones Paton & Companhia.

4 ditas tecidos de algodão; a G. Kenworthy & Companhia.

58 ditas e 1 fardo ditos diversos; a J. Ryder & Companhia.

1 embrulho objectos de uso particular; a J. W. Jetley.

8 caixas tecidos de algodão; a Rostron Dultan & Companhia.

30 barris manteiga; a F. G. de Oliveira.

7 caixas tecidos de algodão; a Kalkmann Brothers.

1 embrulho papel; a T. Hywood.

6 saccos amostras; a diversos.

40 queijos, 20 prezuntos, 2 caixas biscoutos, 2 barricas, 1 barril e 1 cesto conservas, 3 barricas e 1 meia dita cerveja, 1 lata café, 1 embrulho e 1 caixa especiarias, 2 barris vinho, 1 lata cevada, 1 pote toucinho, 3 latas queijos, 10 barricas sal, 1 caixa fornos, 1 dita estojo, 1 dita esteiras, 1 pacote escovas, 1 cesto louça e vidros e 1 barril carne; ao capitão.

Barca ingleza Ospray, vinda de Terra Nova, consignada a Mc. Calmont & Companhia manifestou o seguinte:

2500 barricas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14 . . . . 3:643,344
Idem do dia 15 636,929
4:280,273

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14 . . . 241,167
Idem do dia 15 10,338
251,505

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 15 256,515

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15 416,865

PRAÇA DO RECIFE, 15 DE NOVEMBRO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - Os saques da semana variaram segundo os prazos do pagamento. Sacou-se a 28 3/4 d por 1$ rs. com o prazo de 60 dias, ao qual ainda ha lettras offerecidas; a 29 por 30 dias, e a 29 1/4, por dinheiro descontado.

Algodão - - - Vieram ao mercado 914 saccas, que foram vendidas a 4$800, 4$900, 5$000 e a 5$200 rs. por arroba o de qualidade superior; e fez-se venda de uma partida existente no porto de Maceió a 5$ rs. por arroba posto a bordo.

Assucar - - - Venderam-se 2,000 saccos do mascavado de 1$450 a 1$500 rs. por arroba; a entrada foi pequena.

Arroz - - - - O pilado a vapor foi vendido de 1$800 a 2$100 por arroba.

Bacalhão - - - As vendas em grosso effectuaram-se de 7$500 a 8,000 rs. por barrica; e a retalho de 8$ a 8$500 rs.; ficaram em ser 13,500 barricas.

Batatas - - - Venderam-se de 440 a 640 rs. por arroba.

Café - - - - - Idem de 3$880 a 4$000 rs. por arroba.

Carne secca - - Os preços continuaram de 2$ a 3$200 rs. por arrobas; ficando em ser 45,000 arrobas.

Chá Hysson - - Vendeu-se de 1$500 a 1$600 rs. por libra.

Cerveja - - - Idem de 3$600 a 3$800 rs. por duzia de garrafas.

Far. de trigo - - Idem de 12$ a 16$500 rs. por barrica, ficando em deposito 8,000 barricas.

Louça - - - - Fez-se venda de facturas de louça ingleza com o premio de 240 a 242 por cento sobre a factura.

Passas - - - - Venderam-se de 4$ a 5$ rs. por caixa.

Vinhos - - - - O de Lisboa marca PRR vendeu-se de 132$ a 136$ rs. por pipa, e de Falcão de 138$ a 140$

Sabão - - - - Vendeu-se de 80 a 100 rs. por libra.

Fretes para Liverpool a 3/8 p. o algodão.

Letras com vencimento até abril foram descontadas a 1 e 1/8 por cento ao mez.

Ficaram no porto 69 embarcações: sendo 4 americanas, 1 belga, 36 brasileiras, 2 dinamarquezas, 5 francezas, 1 hamburguesa, 12 inglezas, 7 portuguezas e 1 sarda.

Pauta

Dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despachão na mesa do Consulado de Pernambuco, na semana de 15 a 22 de Novembro de 1851.

Assucar em c. branco 1ª qual.	Arroba	2,000
« « « 2ª	«	1,600
« « masc	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	2,300
« « masc	«	1,400
« refinado	«	3,500
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,200
Dito 2ª	«	4,800
Dito 3ª	«	4,400
Ag'ardente caxaça 20 gráos	Pipa	40,000
Dita	Canada	220
Dita de canna	«	58,000
Dita	Canada	320
Dita restilada	Pipa	48,000
Dita	Canada	260
Genebra	Canada	450
Dita	Botija	200
Licor	Canada	450
Dito	Garrafa	200
Arroz pilado — 2 arrobas um	Alqueire	4,000
Araras	Uma	12,000
Papagaios	Um	3,200
Bolachas	Arroba	3,360
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,000
Dito restolho	«	3,400
Dito com casca	«	4,800
Carne secca	«	2,880
Coucos com casca	Cento	1,000
Charutos bons	«	1,600
Ditos ordinarios	«	700
Dito relagia e primor	«	1,000
Cêra de Carnauba	Arroba	5,500
Couros de Boi salgados	Libra	115
Dito espixados	Um	145
Dito de onça	«	12,000
Doces de calda	Libra	400
Dito de goiaba	«	240
Dito secco	«	500
Estôpa nacional	Arroba	1,280
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Feijão	«	3,000
Fumo bom	Arroba	4,500
Dito restolho	«	2,000
Gomma	Alqueire	2,880
Gengibre	Arroba	2,600
Lenha de achas	Cento	1,600
Dito de toros	«	9,500
Pranchas de amar. de 2 cust.	Um	20,000
Ditas de louro	«	8,500
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. o 2 1/2 a 3 de l.	«	26,000
Dito dito usuaes	«	14,000
Costadinho de dito	«	9,000
Soalho de dito	«	7,500
Forro de dito	«	4,200
Costado de louro	«	6,400
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,800
Forro de dito	«	2,500
Ditos de cedro	«	3,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira	Duzia	1,200
Ditas de aguilhadas	«	1,500
Ditas de quiris	«	2,000
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de dita para ditos	«	16,000
Mel em pipas	Uma	34,000
« quartolas	Canada	190
« barris	Hum	6,800
Milho	Alqueire	1,280
Pedras de amolar	«	1,200
Ditas de filtrar	«	7,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	180
Solla	Meio	2,080
Sarça parilha	Arroba	20,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cobra	«	23,000
Azeite de carrapato	Canada	720

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Terra Nova -- 31 dias, brigue inglez Spray, de 240 tonelladas, capitão Archibald Steele, equipagem 13, carga, bacalhão; a ordem.

Hamburgo -- 56 dias, escuna dinamarqueza Express, de 100 tonelladas, capitão C. Holk, equipagem 7, carga, simento, e alcatrão; a Roth Bidoulac.

Philadelphia — 60 dias, barca americana John Farnum, de 249 tonelladas, capitão S. P. Willeby, equipagem 12, carga, farinha e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.

Terra Nova -- 31 dias, brigue inglez Jane Easkene, de 231 tonelladas, capitão Thomaz Kirk, equipagem 11, carga, bacalhão; a Mr. Calmont & Companhia.

Richmond -- 36 dias, barca americana Grey Hound, de 265 tonelladas, capitão E. G. Winsor, equipagem 9, carga, farinha de trigo; a Matheus Austin & Companhia.

Parahiba -- hiate nacional Flor do Brasil, de 28 tonelladas, mestre Henrique de Souza Mafra, equipagem 4, carga, toros de mangue; a Antonio José de Castro.

Terra Nova -- 34 dias, barca ingleza Robenson, de 188 tonelladas, capitão John Boyes, equipagem 12, carga, bacalhão; a Le Breton Schramm & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro—polaca franceza Eugenia, capitão G. André, com parte da carga que touxe.

Rio Grande do Sul -- escuna brasileira Santa Cruz, capitão Manoel Pereira de Sá. carga, assucar e sal. Passageiros, a familia do capitão, 3 escravos a entregar, e 1 escrava remettida pela policia.

Parahyba — hiate brasileiro Exhalação, mestre Antonio Miguel Affonso, carga, fazenda e carne. Passageiros, Joaquim Ignacio da Silveira Borges, João Antonio Golzio, Maria Victoria da Incarnação.

Navios entrados no dia 16.

Parahiba -- 13 horas, hiate brasileiro Tres Irmãos, de 31 tonelladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo.

Idem -- 24 horas, hiate brasileiro Espadar-

---

truido. O coadjutor maldito tem seguido a côrte até ao campo de Amblemont a duas legoas de Sedan. He Tabert quem me manda dizer isso; elle accrescenta que sabe de boa origem que, máo grado da rainha Anna, meu inimigo vai ganhando cada vez mais favor no espirito do joven rei, a quem illude; entretanto estavamos em bom caminho para voltarmos triumphantes ás barbas do parlamento!

Ao depois Mazarino, pois era elle, balançando as mãos sobre os braços da cadeira, permaneceu um momento com a cabeça inclinada e como absorto por um pensamento decisivo para seu futuro. Insensivelmente elle se desenrugou, sorrio e olhando complacentemente para aquella de suas sobrinhas que lhe tinha entregue a carta, pedio-lhe que ficasse, e disse a de Lionne e a d'Artaignan que sahissem, que tudo não estava perdido, que elles veriam mais tarde os gloriosos effeitos de tudo, Quando ficou só com a sobrinha pegou-lhe na mãosinha com ambas as mãos e sorrindo com uma effusão crescente, disse-lhe:

-- Maria, a sobrinha a quem mais amo dentre as cinco Mancini que sempre, máo grado meu, tenho preferido ás duas Martinozzi, Maria minha sobrinha do coração, volto a esse projecto tão bello que não tenho abandonado senão com pesar: Maria, se eu te fizesse rainha de França, dize, não esqueccerias que he a teu tio querido que deverias tua condição, teu real poder?...,

-- Mas, meu tio adorado, respondeu Maria, Vmc. sabe bem que este casamento he impossivel, que os principes se opporão sempre a elle, e que a propria rainha Anna apezar da amisade que lhe tem, não fará jamais dobrar seu orgulho até ao ponto de consentir nisso.

-- Maria, nós temos em Sedan, graças a este bom governador, Mr. de Fabert, que no-los protege, thesouros que abaixariam muitos orgulhos, que pagariam muitas coroas; e se não tenho tomado a peito obter para ti uma parte da de Inglaterra, he por que as cousas correm ainda muito em favor desse *louco feliz* Cromwell. Minha querida sobrinha, deixa-te sómente guiar por teu tio ao qual amas e seremos bem succedidos. O joven rei Luiz está mais enamorado que nunca dos teus encantos, e não he sem rasão, minha bella sobrinha; elle mandou pedir noticias tuas a Mr. de Tabert, excellente homem, que me dá parte de tudo! Anda lá Maria, tu não podes deixar de agradecer ao rei: escreve-lhe uma dessas cartas que as mulheres acham sempre em seu coração para seu soberano bem amado; não esqueças a felicidade que teria em tornar a ver, ainda que por um só instante, sua face nobre e querida; e pensa terminando, em teu tio, Maria! Dize que não podendo fazer agora mais, elle roga de dia e de noite ao céo para que faça triumphar S. Magestade dos inimigos externos e bem assim daquelles cem mil vezes mais perigosos que o cercam no interior e enganam seu grande coração. Não deixes de fazer isso, Maria, e toca-me a fronte com teus encantadores labios.

A docil Mancini, depois de ter deposto sobre a fronte do tio o osculo pedido, foi logo escrever, e quando a carta foi terminada, apresentou-a ainda aberta a Mazarino, apoiando-se com uma mão sobre o espaldar da cadeira e seguindo com os olhos com um sorriso de satisfação seus olhos radiantes.

-- Ora sabe, minha divina, disse o tio quando acabou de ler, que tu tornarias loucos todos os soberanos do mundo.

Dous dias depois daquelle que o cardeal mandou Artaignan levar debaixo de grandes apparencias de mysterio, como se elle de nada soubesse, a carta da sobrinha ao campo de Amblemont, para entrega-la pessoalmente ao rei; eu vos direi o que aconteceu, continuou o doutor, mas como quero ser fiel ao meu habito de não contar as cousas senão sobre o lugar que lhes servio de scena, saiamos primeiramente dessa casa e tornemos a passar a ponte.

Da outra borda do Sena, rodeamos o rochedo apique sobre o qual se levanta o castello em uma peninsula e achamo-nos em um segundo valle que divide o rio e que se assombra de um lado com os reversos das mesmas alturas e do outro com a longa e predominante encosta coberta de matos que faz face ao velho forte. O doutor continuou:

-- Dous dias depois um mancebo de soberba apparencia, de nobre rosto se introduzia debaixo de um desfarce que tinha alguma graça, posto que fosse dos mais campestres (era no tempo dos Tirces e dos Caladons), ao longo dessas cercas que vedes lá sobre a direita da agoa; elle era seguido de um homem que se parecia muito com esse d'Artaignan, que tenho muitas vezes nomeado. A um signal que lhe foi feito pelo outro, este ultimo conservou-se em distancia, immediatamente uma linda rapariga mostrou sua cabeça incerta e enfeitada entre duas moutas de matos; ao depois andando com passo ligeiro, olhando em torno de si como uma criança medrosa, adiantou-se um pouco seguida de uma pessoa que a um signal seu, ficou igualmente distante. Dous gritinhos baixos immediatamente comprimidos, foram apenas ouvidos, e uma scena como essas que se lêm nos romances de la Scudery ou na *Berenice* de Racine, passou-se aqui entre dous amantes que encontravam-se depois de tres mezes de ausencia.

Era pela madrugada que isso tinha lugar. Só dous amantes e seus complices podiam estar de pé em uma hora tão fresca; e todavia um homem de chambre pardo que não parecia de nenhuma sorte preposto á guarda do castello, lançava já do alto da torre de Austria sobre o valle um olhar inquieto. Não vendo nada de bastante perto, ou temendo talvez que não o observassem, o homem de chambre pardo desceu por esta especie de escarpa que fórma a juncção desses dous arcos suspensos e estendeu sem perigo de ser visto, seu olho vivo e profundo por essa besteira perpendicular para todas as obscuridades do valle, até ao pé do rochedo; depois do que levantou subitamente sua fronte inclinada, partio como um relampago, desceu não sei como do castello e cahio como o raio a seis passos dos dous amantes.

— Ah! ah! exclamentou elle ajuntando as mãos, quem teria jámais supposto que uma filha do illustre barão romano Lourenço Mancini, que uma neta do illustrissimo Sr. Paulo Mancini, que uma sobrinha, a mais querida das sobrinhas do emenentissimo cardeal Mazzarini, mancharia a tal ponto a honra de sua casa, que um desconhecido, um vil archeiro, um retre, um desses miseraveis *frondeurs* talvez que perseguem a juventude do nosso augusto rei. ..

— De vagar! eminente cardeal! interrompeu o mancebo, cujo orgulho não póde devorar estes insultos estudados. O cardeal, pois era ainda Mazzarino, que de proposito provocára este soberbo de vagar! representou repentinamente como actor consumado, o pasmo, a confusão, o mais profundo respeito, entretanto que a sobrinha continha o mais que podia um ligeiro sorriso que estava prestes a revelar-se em seus labios.

— Ah! senhor! meu rei! meu augusto soberano! balbuciou elle, perdoe-me V. M. se.... mas, replicou elle, como cobrando animo, e V. M. mesmo não poderia querer que a sobrinha a mais querida de seu affeiçoado vassallo, de seu mais zeloso servidor, de seu dedicado ministro, de um principe eminente da igreja catholica e romana, se esquecesse a ponto.....

— De ser amante de um rei de França, acabou, mas sem colera nem desdem, Luis XIV.; entretanto Diana de Poitiers o fôra de nosso avô Francisco de cavalheresca memoria! Mas tranquillizai-vos, Sr. cardeal, accrescentou elle estendendo uma mão affectuosa a Mazzarino, eu destino cousa melhor á sobrinha do meu mais dedicado amigo.

Os olhos do cardeal brilharam de alegria e de esperança.

Luis XIV, continuou:

— Tenho dado meu coração á vossa sobrinha; fazei o resto obtendo para ella de minha mãi a metade da coroa do rei de França e de Navarra; eu vos ajudarei.

Mazzarino não cabia em si, elle estava allucinado, tinha a vertigem, quasi que o orgulho o suffoca: porque o orgulho era o seu fraco, e mais de uma vez esteve a ponto de destruir todo o andame de sua prodigiosa fortuna. Em sua embriaguez, elle dirigio ao joven monarcha esta palavra tornada historica:

— Ah! grande principe, tendes em vós o estoffo de quatro reis sublimes e de um homem honrado!

Cumpre confessar que nesta circumstancia S. M. fora effectivamente muito honesto. Sensivel desde este tempo á lisonja, elle apertou mais affectuosamente ainda a mão do cardeal.

As cousas tinham sido habilmente dirigidas como vedes. A paixão do joven principe, seu amor proprio tão destramente acariciado tinham sido sobre maneira excitados pela carta de Maria. A cabeça ainda louca de Luis tinha-se esquentado só ao pensar no cavalheresco de uma aventura deste genero; e debaixo de um incognito verdadeiramente pastoril, guiado por d'Artaignan, o portador da carta amorosa, elle deixára uma manhãa o campo de Amblemont, não confiando sua sahida senão aos guardas de sua barraca. Uma entrevista tinha sido assignada desde a vespera á Mancini que teve o cuidado de não faltar no dia seguinte e que como sobrinha escupulosa e bem educada tinha dado parte de tudo a seu bom tio para que podesse aproveitar-se. O homem de chambre pardo não faltou á hora, a sobrinha representára bem até ao fim o seu papel; ella experimentára alternativamente todos os estremecimentos do amor; a surpresa, o extase e em ultimo lugar o espanto e o reconhecimento.

De que modo se achava Mazzarino e sua familia de collateraes femininos em Bouillon? He porque o cardeal ministro se havia ahi refugiado em uma de suas desgraças apparentes e calculadas; seu bom amigo o arcebispo de Colonha, principe de Liege tinha-lhe dado este asilo, collocado a dous passos da França, sobre a qual seus olhos estavam incessantemente abertos como sobre a mais rica preza que havia a depenar no mundo christão. Elle tinha annunciado que iria muito mais longe; até Vienna, talvez, onde o imperador, ao seu ver, mendigava seus serviços; mas vendo que Paris que elle tinha crido deixar, por falta de sua pessoa em um grande embaraço, zombava de seus ameaços, o astuto muito de proposito cahira doente no caminho e parára por acaso junto de seu querido Fabert, junto de seus caros thesouros e junto do campo do rei.

Seu zelo e sua prudencia não permittiram ao joven monarcha voltar só a sua barraca. Luis disse então graciosamente «que se elle o quizesse, poderia acompanha-lo até lá; pois antes de ahi serem chegados, uma ordem escripta que os precederia faria que o coadjutor de Paris por quem elle nunca tomára grande interesse, fosse posto em lugar seguro.» O cardeal sorrio com humildade, aceitou o lugar seguro para o coadjutor, no interesse do rei; mas não pensou, não obstante todo o seu desejo, que fosse ainda hora de tornar a pôr o pé em França. Elle tomou sómente o cuidado de fazer dirigir, como costumava, seus carros de brasão vasios para Paris, afim de conhecer o acolhimento que se fazia a suas nobres insignias e julgar por este modo das attenções ou dos insultos que o povo lhe reservava; elle comprometteu-se além disso para com Luis a voltar antes de oito dias e a ajuda-lo no entretanto com seus conselhos.

Uma reflexão veio ainda ao cardeal antes de deixar o rei.

— Senhor, disse-lhe elle levantando os olhos para o castello de Bouillon, não achais, Deos guarde de males nesta vida e na outra ao meu digno e generoso amigo o arcebispo de Colonha, não achais, senhor, que este inexpugnavel castello he verdadeiramente o pé esquerdo de vossa boa cidadella de Sedan, que a familia dos Turenas talvez um pouco contra sua vontade, doou a vosso generoso predecessor Luis o Justo? Não quero mal, repito, a este bispo de Colonha; mas em sua successão que não póde tardar, pois he velho, entra naturalmente uma parte das antigas conquistas dos vallentes condes de La Marck, injustamente tolerada ao principe de Liege pelos tratados de Catean-Cambresis, parte que toca de direito aos herdeiros dos principes de Sedan, sempre em titulo duques de Bouillon e conseguintemente á V. M.

Na paz de Nimegue, Luis XIV não esqueceu as observações de seu ministro. *Bouillon* para a França, da qual sem duvida não teria passado ao depois se não fossem as conquistas tão custosas do imperio de Napoleão Magno.

O que Luis esqueceu foi a promessa do mancebo amoroso e sobresaltado que fizera em um bello movimento de idylio, á Mancini em presença de seu tio: pois se continuou por mais algum tempo seu amor a esta rapariga, revoltou-se logo com sua mãi com as exigencias pouco circumspectas de uma italiana de raça duvidosa que pretendia sentar-se ao seu lado no mais bello throno do mundo. Foi preciso que a eminencia se resignasse politicamente a abandonar uma parte de seus planos orgulhosos ao amor proprio de Anna de Austria, para conservar ao menos o poder sem igual que reconquistára. Elle se teria então voltado de bom grado para o throno de Inglaterra, mas Carlos II por sua vez o despresou. Era preciso que para o futuro olhasse para algum duque ou principe sereuissimo. Entretanto Maria Mancini foi obrigada a apartar-se da corte, e separando-se do rei, ao qual a lembrança arrancava ainda lagrimas de ternura, lançou-lhe, como uma ultima rede, para tornar a apanha-lo se fosse possivel nesta hora suprema, estas palavras celebres, pensadas com a cabeça mais que com o coração: «Vós sois rei, Luis, vós chorais!.... e eu parto!»

Não foi preciso menos que esta historia contada com o sal que nisso punha o espirituoso amigo do commissario de marinha para desenrugar um pouco nossas frontes assombradas pelas narrações precedentes e pela chuva que não tinha cessado de bater nossas vidraças. O dia começava a despontar quando o doutor cessou de fallar. Em summa passamos uma noite bastante animada e mui variada e talvez que nossa maneira de occupar o tempo em barco de vapor tente alguns outros, os quaes se forem mais felizes em suas historias, não o serão certamente mais que eu em meus encontros.

FIM.

(*Traduzido do francez.*)

to. de 27 tonelladas, mestre Manoel Figueiredo Lopes, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Antonio da Costa Ferreira Estrella. Passageiros, Manoel Rodrigues de Carvalho, 1 mulher e 2 filhos menores.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara, e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que à vista do expendido de uma petição de Samuel Power Johnston & Companhia, em que me requereu embargo contra Marcelino José Ribeiro, se acha aberta a ex-officio por este juizo a fallencia deste pela sentença do theor seguinte:—A'vista da inquirição de folhas oito a folhas dez a que ex-officio procedi em consequencia da petição folhas duas do credor Samuel Power Johnston, da declaração folhas doze de Marcelino José Ribero, está provado, que este he commerciante, e cessara os seus pagamentos, por esta razão o declaro fallido, e aberta a sua fallencia desde o dia 15 de outubro passado, que fixou para termo legal de sua existencia; assim pois ordeno que se ponham sellos a todos os seus bens, livros e papeis, fazendo-se para isto communicação ao respectivo juiz de paz, e servindo de curador fiscal o credor Brander a Brandis, a quem nomeio para esse encargo, devendo prestar juramento antes de principiar a exerce-lo, e custas.

Recife, 11 de novembro de 1851.—José Raymundo da Costa Menezes.

Em cumprimento do que todos os credores presentes do referido fallido compareçam em casa de minha residencia, na rua da Madre de Deos em o dia 18 do corrente as 10 horas, afim de se proceder a nomeação de depositario ou de depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, e mais tres do mesmo theor, sendo um publicado pela imprensa, e os mais affixados nos lugares designados no art. 129 do regulamento de 25 de novembro de 1851.

Dado nesta cidade do Recife, em 14 de novembro de 1851.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.—José Raymundo da Costa Menezes.

O major João Valentim Villela, juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia do Senhor Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, etc. etc.

Faço saber, que por officio de 24 de setembro p. p. do Exm. presidente da provincia me foi enviado o decreto n. 798 de 18 de julho do corrente anno, que contém o regulamento do registro de nascimentos e obitos, para o fazer executar neste districto de paz no primeiro de Janeiro do anno proximo futuro, o qual contém as disposições seguintes:

Art. 5. Os registros dos nascimentos e obitos estarão à cargo do escrivão do juiz de paz do respectivo districto.

Art. 6. O registro do nascimento será feito à vista da participação da pessoa que por este regulamento he obrigada a faze-la, e no praso de 10 dias depois de dado à luz o recem-nascido.

Art. 7. São obrigados a fazer a participação do nascimento:

1.° O pai, sendo filho legitimo o recem-nascido; e na sua falta a mãi ou pessoa por elles autorisada.

2.° A mãi do recem-nascido, sendo elle filho illegitimo, ou o pai que o reconhecer, ou pessoa por elles autorisada.

3.° Os funccionarios das casas de caridade ou hospicios, que tiverem essa incumbencia, se fôr exposto o recem-nascido; ou a pessoa, em cuja casa fôr deixado, ou que tiver achado em abandono, ou que fôr para isso autorisada.

4.° O senhor do recem-nascido escravo, ou o administrador de casa, fazenda, ou qualquer estabelecimento rural, ou pessoa por elles autorisada.

Art. 8. O escrivão lavrará no livro competente um termo, em que declare o dia, mez e anno, o lugar em que he escripto; a hora, dia, mez e anno, e lugar do nascimento; o sexo, e nome que tiver, ou que houver de se dar ao recem-nascido; os nomes dos pais, sendo filho legitimo, e não o sendo, o nome da mãi sómente, ou tambem o do pai que o reconhecer, ou deste sómente, se não quizer declarar o da mãi; a profissão e domicilio dos pais. Se a participação fôr feita por pessoa autorisada nos termos do art. 7.°, será tambem declarado o seu nome, profissão e domicilio. Se o pai ou mãi do recem-nascido fôr indigena ou caboclo, far-se-ha menção dessa circumstancia, com especificação da tribu ou nação a que pertence. O termo será assignado pelo escrivão, e por duas testemunhas, e pelo pai ou pessoa que tiver feito a participação, estando presente. Se a participação fôr por escripto, isso mesmo será declarado no termo, e ella será reservada para se remetter com os livros findos à camara municipal respectiva:

1.° Se o recem-nascido fôr algum exposto, far-se-ha declaração da idade provavel, do sexo, do nome que tiver, ou que se houver de lhe dar, dos signaes que trouxer, e de quaesquer circumstancias de tempo e lugar que possam concorrer para ser conhecido.

2.° Se fôr escravo o recem-nascido, será declarado o nome do senhor, o dia e lugar do nascimento, o sexo, a côr, os nomes dos pais, se estes forem casados, ou sómente o da mãi, sendo ella solteira. E se neste acto fôr conferida liberdade, isso mesmo se declarará; portanto, o escrivão por fé a identidade da pessoa do senhor, que assignará o termo com duas testemunhas.

Art. 9. Logo que fallecer qualquer individuo se fará participação ao escrivão, para que este dentro em 24 horas lavre o termo de obito.

Art. 10. São obrigados a fazer essa participação:

1.° O cabeça de familia, em cuja casa se der o fallecimento, ou a pessoa que lhe succeder, se fôr elle o fallecido.

2.° A pessoa que assistir ao fallecimento, se o defunto morava só, ou o visinho que tiver noticia da morte.

3.° Os mordomos, administradores e propostos dos estabelecimentos publicos, como hospitaes e prisões, e os superiores dos corpos collectivos, como corporações religiosas, conventos e semelhantes, onde acontecer o fallecimento.

4.° Os generaes commandantes das armas, e commandantes dos corpos ou destacamentos, e guarnições, pelo que toca aos officiaes e praças que fallecerem nos quarteis e acampamentos respectivos.

5.° Os escrivães das execuções crimes, quando fôr punido algum réo com a pena capital.

E para que chegue ao conhecimento de todos os habitantes deste districto mandei lavrar o presente termo que sera affixado nos lugares mais publicos do referido districto, e publicado pela imprensa. E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão escrevi.

João Valentim Villela.

Recife, 13 de maio de 1851.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra um oculo de ver ao longe: quem o mesmo tiver e quizer vender, compareça no dia 18 do corrente, trazendo sua proposta e o oculo para ser examinado.

-- O arsenal de guerra compra livros em branco pautados de diversos tamanhos: quem os mesmos se propozer a vender compareça no dia 18 do corrente, trazendo sua proposta.

AVISO

De ordem do Illm. Sr. directoria geral da instrução publica faço saber a quem convier havendo o mesmo Illm. Sr. representado ao Exm. Sr. presidente da provincia a inexequibilidade do art. 17combinado com o art. 18 do regulamento de 12 de maio deste ano relativamente as ferias, e exames das aulas publicas de instrucção elementar, houve S. Ex. por bem alterar somente nessa parte o dito regulamento, mandando que nas referidas escolas sejão dadas as ferias no dia 7 de dezembro p., as quaes terminarão no dia 3 de fevereiro. Directoria geral 12 de Novembro de1851. O amanuense archivista, Candido Eustaquio Cesar de Mello

REAL COMPANAIA DE PAQUETE INGLEZ A VAPOR.

No dia 20 deste mez espera-se o vapor Teviot dos portos do Sul, o qual depois da demora do costume, seguirá para Europa. para passagem dirija-se em casa da respectiva agencia, 42 rua da Alfandega-Velha.

AVISO

De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber a quem convier, que ja se acha impresso o compendio de Geometria pratica de Colaço approvado pela presidencia para escolas de instrução elementar do 2.° grao.

Directoria geral 14 de Novembro de 1851. Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

THEATRO DE S. IZABEL.

21.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Quarta-feira, 19 de novembro de 1851.

Subirá à scena depois de uma escolhida ouvertura, pela orchestra, o muito interessante e applaudido drama em 3 actos

O Peregrino Branco
ou
Os Meninos d'Aldeia.

No fim do primeiro acto a Sra. Landa executará uma excellente aria.

Terminado o drama a mesma senhora e a Sra. Carmela Lucci cantarão o bello dueto da opera

Anna Bolena.

Dará fim ao espectaculo a graciosa comedia em 1 acto

A CAMARA DE MINHA MULHER.

Os bilhetes acham-se à venda no lugar do costume.

Começará as 8 horas.

Theatro de Apollo.

17ª. RECITA DA ASSIGNATURA.
Terça-feira, 18 de novembro de 1851.

Depois de uma bella ouvertura, subirá com todo o brilhantismo o magnifico drama

O PREVOSTE DE PARIS.

Personagens e actores.

Samuel Levy, o Sr. Senna.
Simeão, o Sr. Cyrillo.
O Prevosto, o Sr. Amoêdo.
Eric, o Sr. Telles.
Um Abbade, o Sr. Jorge.
Sara, a Sra. D. Leopoldina.
Rachel, a Sra. D. Soledade.
Cortezões, soldados, salteadores, etc., etc.

Terminará o espectaculo com a jocosa comedia em 1 acto

O Judas em Sabbado de Aleluia.

Os papeis de Faustino e Maricota, serão executados pelos Srs. Cyrillo e D. Leopoldina.

Os bilhetes estão desde já à venda no theatro.

Publicação litteraria.

Publicar-se-ha até o fim do corrente mez, a obra intitulada — observações — sobre varios artigos do codigo do processo criminal, e da lei de 3 de dezembro de 1841 pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.

Nesta obra indica o autor, interpondo a sua opinião, as duvidas que se podem agitar sobre a intelligencia pratica de muitos artigos, as numerosas antinomias, que resultam de certas disposições comparadas entre si, e com outras da lei de 3 de dezembro de 1841, os effeitos ordinarios de alguns artigos desta lei, e do regulamento respectivo em damno da justiça, e da humanidade, — a necessidade de alguns esclarecimentos, e declarações interpretativas, que incumbe ao legislador brasileiro, para dar a nossa legislação repressiva um systema de uniformidade com o direito publico da nação, e o plano ainda mal comprehendido de nossas instituições judiciarias, os abusos enormes, que a ignorancia, e a má fé de alguns juizes tem feito de suas melhores theorias no julgamento dos crimes politicos.

O autor demonstra as suas asserções com argumentos tirados dos mesmos textos da lei, dos principios da jurisprudencia commum, e autoridade dos escriptores, que mais se tem occupado, e distinguido na sciencia do direito punitivo.

O merito desta obra exclusivamente deduzido de sua materia, consiste no interesse de animar os jovens estudiosos, e os amigos sinceros da verdade a uma investigação reflectida das questões, que nella são descutidas.

Nenhuma outra obra deste genero nos consta até hoje que tenha aparecido desde a publicação de nossos codigos crimanaes. Este motivo, ainda que fosse o unico, não seria menos lisongeiro ao seu autor, nem menos util aos que o quizerem imitar, ou julgar o merito de suas observações. Assigna-se na livraria do edictor Bacharel Abreu e Lima por 5,000 rs. cada obra a pagar-se na occasião da intrega. Depois de feichada assignatura custará 6,000 rs. cada exemplar.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosses Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza «Ligeira,» para carga ou passageiros trata-se com o seu capitão Antonio Joaquim Rodrigues ou com Francisco Severino Rabello Junior.

-- Sahe por estes dous dias para Maceió, a barcassa -- Boa Esperança -- por ja ter a maior parte da carga, quem na mesma quizer carregar dirija-se ao Trapiche do algodão a tratar com o mestre Conrado Joaquim de Lira Flores.

-- Para Maceió a velleira sumaca nacional -- Paraguassú, sahe por estes oito dias impetirivelmente, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54: assegura-se ser o frete mais barato do que em barcassas.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com brevidade por ter parte da carga enganjada, o veleiro patacho Clementina, para o resto da carga ou escravos a frete: dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7.

Para o Pará em direitura.

A escuna nacional «Emilia», da qual he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, segue para o Pará em direitura, com a possivel e costumada brevidade: quem na mesma quizer carregar, ou tomar passagem, entenda-se com o capitão, ou com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

-- Para a Bahia sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a Sumaca nacional «Carlota» mestre José Gonçalves Sim, as para restante da carga, e passageiros a tratar com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho brasileiro Valente: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão do mesmo Francisco Nicoláo de Araujo, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Ceará o hiate N. Olinda: a tratar com Manoel Dias, na Senzalla Velha n. 134.

-- Para a Bahia, o hiate Ligeiro, por já ter alguma carga: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro, sahirá com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga engajada. a bem conhecida escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza: quem pretender embarcar carga na mesma, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Arrujo, na rua da Cruz n. 33.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue com brevidade, o brigue escuna brasileiro Arcelina: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar, ou com o capitão na Praça.

Para o Porto.

Sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, a linda e veleira galera portugueza Bracharense, tem aceiados commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Leilões.

-- O Corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Slufrio, capitão da barca americana «Ruth», e por conta e risco de quem pertencer, de 775 barricas de farinha de trigo avariadas, salvadas da dita barca, naufragada na costa do Rio Grande do Norte, na sua recente viagem procedente de Balthmore: segunda-feira, 17 do corrente, às 10 horas da manhã, no armazem do Araujo, becco do Gonçalves.

-- Fox Brothers fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias deste mercado: terça-feira 18 do corrente, às 10 horas da manhã, no seu armazem, na rua da Cadeia.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de grande porção de salgados da barca americana «Ruth» naufragada em maracajú, na sua viagem procedente de Baltemore, consistindo em brandões, estães, encarcias, quadernões, moitões, cabos de manilha e outros, pegas, ferro grande, corrente, vergas, paos de cutellos, mastareos, trancas, chapas de vergas escoveus, dous toneis grandes, e outros artigos miudos: quarta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhã, no Trapiche do Angelo.

Avisos diversos.

-- Quem precisar de uma mulher forra para ama de casa de portas a dentro, e para todo o serviço: dirija-se a rua dos Cupiares n. 3.

Banco commercial.

A commissão encarregada pelos senhores accionistas do banco desta provincia, instalado hoje 15 de novembro de 1851, convida aos senhores que quizerem subscrever para o mesmo, a comparecerem na rua da Cadeia n. 36, escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, até ao meio dia, dos dias uteis da proxima semana, aonde estará patente a assignatura.

- Julião José de Araujo, remette para o Rio de Janeiro os seus escravos de nome Francilino e Roberto criolos, de menor idade.

PULVIS ES, ET IN PULVERIM REVERTERIS.

Vende-se, ou troca-se por arcos de barris, ou tinas velhas, a excellente Nenia, ou elogio funebre, feito em o dia 17 de setembro em occasião da morte do estudante do lycêu, Ignacio Joaquim Pereira dos Santos, ☞ em o dia 29 de agosto, tudo de 1851. O publico deve dar extração aos raros exemplares deste sublime ouropel do pó em que nos havemos tornar; e no qual vegeta seu denodado autor. — A elles, que o precinho convida...

A viuva e o irmão do finado Manoel Luiz Vieira, vem por meio do presente agradecer a todos os senhores que se dignaram accompanhar o interro, e assistir ao officio no setimo dia, que se celebrou pela alma do mesmo finado.

-- O Sr. que annunciou precisar de uma pessôa para loja de officina: dirija-se a rua da Guia n. 9.

-- Está justa a compra da casa terrea na rua da Guia n. 32, quem tiver que reclamar sobre a dita casa, dirija-se a mesma rua n. 6, que achará com quem tratar, isto no prazo de 8 dias, findos não se responsabiliza, por epotecas, ou dividas que sobre a dita exista.

-- Aluga-se o 2.° e 3.° andar da rua do Queimado n. 40

A revista.

Periodico litterario e recreativo.

Sahio o n. 10, e acha-se a venda na praça da independencia loja de encadernação n. 12 e na livraria do Sr. Dourado onde tambem recebe-se assignatura por uma serie de 10 ns. a 1,000.

-- No dia 9 do carrente mez desapareceu uma escrava de nome Faustina com os signaes seguintes: estatura baixa, cor fula, tem falta de dentes na frente, quando anda espalha os pés para os lados, nos mesmos pés tem umas marcas brancas, levou vestido de chita azul, e saia azul uzada, esta escrava foi encontrada no dia 10 na Passagem em uma casa que esta fazendo o Sr. Fonseca dizendo ella que hia comprar ananaz para vender, portanto desconfia-se que anda pelo poço ou caxangá: quem a pegar leve-a a rua do Pilar em Fora de Portas n. 123 que será gratificado.

-- Desde 14 de setembro p. p. fugio do engenho Jussarará a escrava Maria Thereza de48 annos de idade, estatura regular, cor fulla, olhos grandes e abotuados, tem de menos metade do dedo minimo da mão esquerda; ella intitula-se de forra e costuma vender peixe, anda pela ribeira, e acha-se acoitada por traz do viveiro do Muniz ou suas immediações: quem a acapturar leve-a ao segundo andar do sobrado n. 22 atraz do theatro que es gratificará bem.

-- Luis Francisco de Barros Rego, remette para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Luis, crioulo.

-- Roga-se muito encarecidamente ao Sr. Manoel Augusto de Figueiredo haja de concluir o negocio que tem para a parte das Cinco Pontes antes que . . : . . etc.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome, Joanna, Vicencia, ambas crioulas.

-- Para que se não suponha que eu abaixo assignada tive alguma parte no pedido que transcripto appareceo no *Diario* de hontem assignado pelos *Srs. Germanistas*, apresso-me a declarar que agradecendo sobre maneira tanta honraria, não estou disposta a fazer augmentar a já crescida folha de ordenados ao Sr. Germano que por certo não necessita augmenta-la por ter a sua companhia ja mui bem completa.

Emilia Matilde Valença.

--Segunda feira 10 do corrente as10 da noite deste dia forão furtados a titulo de aluguel 2 cavallos da coxeira junto do hotel commercio por um inddividuo que diz chamar-se Antonio José Coelho e morar na rua d'Agoas Verdes; este homem he branco e representa de 45 a 50 annos, altura um pouco mais que a regular, rosto comprido, suiças e cabellos bem pintados, costuma trajar de casaca calças, de riscado, chapeo preto, tudo bastante uzado articula baixo muito serio: sinaes dos cavallos um russo com pintas amarellas castiado, sabugo cortado, e dentes quebrados, uma sobrecana bem visivel, e ja queimada na mão esquerda por dentro, tem todos os andares e muito conhecido por serra branca, he ardigo e bastante gordo, espinhaço ruliço; outro castanho de meia frente aberta pés calçados, muito bom carregados baixo, mas aspero, bem carnudo e grosso, dentes inteiros e abertos de sima, orelhas pequenas, uma pelladura onde assenta o selim, um delles he bem assiado e outro sem arreios por assim o ter exigido o conductor dizendo que este era para sua senhora ir montada, e que para esse fim tinha arreios proprios e que só chegavão a muribeca a tratarem de um baptisado e voltavão no segundo dia porem a demora e muitas indagações tem provado o furto: o nome e morada foi falço, e por isso se roga-se as autoridades a gente do povo a punição do conductor e cavallos e que sera generosamente serão recompençados.

Precisa-se alugar um criado para o serviço interno, e externo de uma casa de pouca frmilia na rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

-- O abaixo assignado, tendo precisão de ir à diversas partes desta provincia, e das Alagoas, para activar as suas cobranças, deixa por seus procuradores a seus caixeiros e outros, durante a sua ausencia.

Ignacio João da Silva.

-- Na rua da Guia n. 36, primeiro andar, precisa-se de uma ama para o serviço de casa.

-- Desappareceu no dia 8 do corrente mez um escravo creoulo por nome Bonifacio, de idade 18 annos, pouco mais ou menos; alto, secco do corpo, tem os pés apalhetados, falla desembaraçado, e muito regrista, tem uma fistula na testa, tem todos os dentes da frente, he muito esperto, julga-se que esta acoitado na Boa-Vista ou no Porto da Madeira; traja de varios uniformes: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Amorim n. 25, que se recompensará.

O Expectador

Publicação theatral, critica e litteraria.

Hoje ao meio dia sahe o n. 6: assigna-se na rua do Collegio n. 9, pateo do mesmo, casa do Sr. Dourado, e rua do Crespo, loja n. 11.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço; coze, engomma, lava, e sabe tratar bem de crianças, esta preta he costumada a se alugar em casas estrangeiras: quem a pretender dirija-se a rua do Livramento n. 14.

-- Quem quizer acabar de criar uma criança com leite, em sua propria casa, procure na rua do Cabugá, terceiro andar n. 3.

-- Gouveia & Leite embarcão para o Rio de Janeiro os seus escravos, José pardo, Filippe e Francisca, pretos creoulos.

-- Os Srs. Luiz José da Silva, Felix Gomes Coimbra, José Maria Marcineiro, Manoel Joaquim de Souza, Tristão Francisco Torres e Henrique José Brisne de Souza Rangel, queiram fazer o favor irem atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

-- Baltar & Oliveira, exportam para o Rio de Janeiro os seus escravos, Domingos e Joaquim creoulos.

-- Precisa-se de dous serventes para as obras da igreja de N. S. do Livramento: quem os tiver dirija-se a mesma igreja.

50,000 rs. de gratificação.

Desappareceu a escrava Thereza, que representa ter 40 a 50 annos de idade; estatura alta, secca do corpo, côr fula, pés pequenos e limpos, rosto um tanto comprido, andar espigado, falla um tanto atravessada por ser de nação congo; anda quasi sempre de saia azul, e panno da costa já usado, e tambem com a testa amarrada com um lenço; esta preta veio do sertão do Brejo da Madre de Deos em fins de fevereiro, esteve na praça occupada, vendendo azeite de carrapato até o dia 4 de abril do corrente anno que desappareceu; suppõe-se esta preta estar em alguma casa com outras da mesma nação, visto o senhor da mesma escrava já ter dado todas as providencias para o mato e que não consta lá estar: roga-se a todas as pessoas particulares e autoridades policiaes a captura-la e leva-la à casa de Joaquim José Ferreira no Forte do Matto, ou ao seu senhor José Antonio Pereira, no Brejo da Madre de Deos, que receberá a gratificação acima mencionada.

-- Precisa-se de um bom official de charuteiro: trata-se na fabrica de licores da travessa da Concordia.

Attenção.

O affiridor deste municipio gratifica bem a quem lhe der noticia de um roubo que soffreu na noite do dia 14 para amanhecer de 15 do corrente; consistindo este em 4 cadeiras novas de assento de palhinha, 1 marco pertencente a camara municipal, e 1 caixão pequeno com diversos ferros necessarios a afferição: a pessoa que disso lhe der noticia receberá a gratificação offerecida, e lhe guardará segredo.

-- No dia 11 do corrente desappareceu da povoação de Pasmado, da casa de João Baptista de Araujo, uma mulata de nome Maria, de idade 29 annos, cabello cortado e caxiado, estatura e corpo regular, feições miudas e lindas, com falta de um dente na frente no queixo de cima, com um signal de carne ao lado da bocca, e outro de cabello abaixo do queixo, dedos das mãos finos e compridos: quem a pegar leve a seu senhor acima referido, e nesta praça a José Patricio em Fora de Portas; protestando contra quem a occultar e haver os dias de serviço.

-- Faz-se almoço, jantar e ceia para fóra com muita limpeza e aceio, e manda-se levar em casa se fôr preciso: na rua da Praia becco do Carioca n. 9. Na mesma casa toma-se conta de roupa para lavar e engommar, tudo com muito aceio e perfeição.

-- Um moço brasileiro, chegado aqui de poucos dias, offerece-se para caixeiro: quem precisar dirija-se a travessa do Vigario n. 3, que se dirá quem he.

— Precisa-se de uma ama, que engomme e cozinhe o diario de uma casa, de pouca familia: na rua Bella numero 9.

Ilha de S. Miguel.

-- Na freguezia dos Fennaes de N. Senhora da Luz, no lugar do Senhor dos Afflictos, na ilha de S. Miguel; existe tres alqueire, de muito boa vinha, e de muito rendimento, livre, e desenbaraçada de qualquer duvida, como tudo se póde aqui provar, os quaes tres alqueires de vinha, se vende muito em conta, e por baratissimo preço, sómente até o dia 20 do corrente, visto que a não se vender aqui, até este dia, se mandará ordem para aquella ilha, pelo vapor inglez Teviot, que tem daqui passar no dia 20 para ali, para lá serem vendidas: à tratar na rua do Alecrim, por detraz da rua Augusta, casa n. 8, as 6 horas da manhãa, e das 3, as 8da tarde.

-- Precisa-se alugar um andar, ou casa terrea, e que tenha commodos para familia, e que não seja em rua muito retirada: quem a tiver, tera a bondade de annunciar para ser procurado.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se desaja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-he do ajuste.

-- Precisa-se de uma criada, para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Precisa-se de homem portuguez para caixeiro de uma loja de officina, para tomar conta e vender: quem estiver nestas circunstancias annuncie para ser procurado.

-- Declara-se que se acham ja liquidados os negocios do Sr. João Luis Vianna na rua Nova n. 26, e consta que este senhor, não se retira para fora da provincia.

--O abaixo assignado partecipa ao respeitavel publico que Antonio José da Costa deixou de ser seu caixeiro desdo 28 de outubro p.p. Francisco Antonio Martins Miranda.

-- Dezeja-se fallar com o Sr. Ignacio José da Silva a negocio de seu interesse, annuncie a sua moradia para ser procurado.

-- O grande hospital de caridade precisa de enfermeiros; quem estiver nestas circunstancias dirija-se ao mesmo hospital para tratar do ajuste,

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se uma barra de ferro fundido, de 2 1/2 a 3 palmos de largura, e em bom estado: na rua do Trapiche n. 44.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava moça, que saiba engommar e cozinhar, e fazer todo o mais serviço de uma casa a qual seja de boa conducta: na rua do Apollo n. 19, primeiro andar.

-- Compra-se lãa de frexa barreguda, ou de carneiro: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua Nova n. 28, loja de selim, que paga-se bem.

Vendas.

FOLINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, impressas nesta typographia, nas quaes se fizeram muitos acressimos, sem com tudo augmentar de preço: vende-se a 160 rs. cada uma, e por menos sendo em porção, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8. Breve serão publicadas as de algibeira.

-- Vende-se 40 traves de 34 palmos de comprido de boa qualidade, 40 ditas de 25 ditos, e 60 mãos travessas, 30 enxamés de 20 a 26 e outras madeiras por preço muito barato no armasem de madeiras defronte do convento de S. Francisco.

-- Vende-se superior marmelada de Odivelas, chegada na barca Ligeira: na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

MARMELADA DE LISBOA.

Chegada no ultimo navio, de superior qualidade, em latas de differentes tamanhos e por preço commodo: vende-se na rua do Collegio venda de Francisco José Leite.

— Vendem-se taboas de cedro, proprias para forro de sala e obras de marcineiro; oléo de linhaça em botijas; remos de faia; cimento em barricas e meias ditas, tambem se vende em pequenas porções de tinas: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Vende-se um moleque crioulo de 17 annos, que por sua boa conducta prefere-se vendelo para a praça; na rua da Cadeia do Recife n. 37, 2°. andar.

-- Vende-se uma escrava de meia idade que sabe cosinhar, engommar, lavar, e fazer o mais serviço de portas a dentro de uma casa, a qual se vende por sua dona ter precisão do valor: no beco do Lobato, da rua de Santa Tereza n. 12 casa onde morou o Padre Barreto.

Vende-se cortes de cassa chita com 7 varas de muito bonitor padrões a 2,000 rs., o corte, na rua do Crespo, n. 23.

-- Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe: na casa de cambio do Sr. *Silveira*.

-- Vende-se um sitio pequeno na estrada de Belém com arvores de frutos e outras logo a botar, com casa de taipa coberta de palha, troca-se por uma casa terrea: na rua da Praia n. 58.

-- Vendem-se 2 cachilhos de alcova e um do porta de varanda: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se a taberna sita na rua das Cruzes n. 28, com o sortimento que tem, ou só a armação: a fallar na mesma taberna.

-- Vendem-se 2 escravos, sendo uma mulata e um negro, proprios para todo o serviço, assim como 3 peças de panno de linho muito fino, tudo se vende barato: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se barris de oitavos com vinho tinto da companhia do Alto Douro no Porto: quem os pretender entenda-se com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia, ou no armazem do Sr. José Joaquim Dias Fernandes. O mesmo tambem tem para vender pipas, meias ditas, e barris de quarto tambem com vinho tinto da dita companhia: a fallar com os mesmos acima.

Burros.

Vendem-se burros muito em conta: a tratar na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um sitio a beira do rio, com excellente casa, tendo de frente 70 palmos, e 90 de fundo, com grande sala adiante, 2 gabinetes, e 2 alcovas. sala igual atraz, mais 3 quartos, e cozinha; com mais de mil palmos de cumprimento e 800 de largura, com grande baixa de capim, terreno de bôa producção, excellente banho ao pé de casa, e perto da praça por ser antes da casa Forte: a fallar com Nicoláo Gadault na rua do Apollo n. 20, segundo andar, ou na praça da Boa-Vista, na casa que o mesmo ali está edificando.

-- No becco do Carioca armazem n. 9, de Antonio Pinto Soares, vendem-se os seguintes generos muito novos e mais em conta do que em outra qualquer parte, como sejam: arroz pilado branco, e vermelho; dito de casca, milho em saccas e alqueires; farinha de Santa Catharina, e de S. Matheus; esteiras de pepiri, e tapiocas do Maranhão a 1,200 rs. a arroba.

-- Vende-se 1 cama de armação muito forte, e com pouco uso; e 1 relogio patente suiço: na rua Nova n. 16.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma linda escrava de nação S. Tome, engomadeira, cozinheira e lavadeira de sabão; e um lindo escravo crioulo de 22 annos, optimo canoeiro.

-- Vende-se ou troca-se por uma propriedade de casas nesta praça, um sitio na passagem da Magdalena, com excellente casa nova e muito bem repartida, tendo 2 salas, 2 gabinetes, 2 alcovas, 1 quarto para dispença, 1 grande copiar, cozinha fóra, cocheira para carro, e para 2 cavallos: terreno proprio, e com muitos pés de larangeiras, figueiras, pitombeiras, assafroeiras, goiabeiras etc., 1 bom tanque; e 1 um bom poço d'agua excellente; tambem se arrenda por anno se fizer conta: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Vende se por preço commodo uma armação propria para taberna. e a casa he barata, pois paga 10,000 rs e tem commodos para nella morar uma familia, tem grande quintal, cacimba, cozinha fóra com fogão, além da armação invidraçada, há balcão feichado, e 8 parteleiras, e 1 fóra, na mesma taberna vende-se uma casa em chão proprio, e que rende de aluguel 10,000 rs., por preço commodo; e he na rua da Guia, n. 32.

-- Vende-se uma ilha no lugar dos Remedios, ao pé da ponte dos Afogados, com 2 viveiros, 2 excellentes casas, muitos coqueiros, e uma grande planta de capim, por todo o preço, ou tambem se troca por alguma morada de casa nesta praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, que cozinha bem, e engomma alguma cousa, e he bôa quitandeira, e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Apollo n. 22, segundo andar.

= Vende-se uma casa terrea por preço commodo: quem a quizer, dirija-se as Cinco Pontas, n. 84.

-- Vende-se uma escrava bastante moça, propria para todo o serviço tanto de casa, como de rua, e tem bôas conductas, por preço commodo: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem faz este negocio.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Para as escolas.
Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

-- Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, o seguinte a preços rasoaveis.
Latas com bolaxinha de Alemanha.
Garrafões com sevadinha.
Frascos de vidro boca larga de todos os tamanhos.
Sagú muito fino.
Alvaiade fino.
Zarcão escante,
Verde francez,

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Principios geraes de economia publica e industrial.
Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALGODAO' PARA SACCOS.
vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Pechinxa.
Vende-se na rua do Crespo na loja da esquina que volta para a cadea, cortes de cambraia cor de rosa e de outras cores do ultimo gosto a 3,000, 3,500, 4,000, e 4,500; ditos de cassa-chita a 2,000; ditos da exposição a 2,240; cortes de chita com 12 covados a 1,800; cortes de fustão a 560; cortes de calça de brim escuro a 800,960,1,120; ditos de brim amarello de puro linho a 1,440, 1600; lenços de cambraia muito finos proprios para mão a 320; e outras muita fazendas que se tornão recommendaveis pela boa qualidade.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco Jose de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.
Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20.000,000 rs., na casa feliz.
Dos quatrocantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, quartos, oitavos, vigesimos, da decima oitava loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega até o dia 20, a elles que estão no resto.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.
Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita om 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Vinho de Champagne,
e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Praça da Independencia n. 17.
Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devizas como para bonetes e chapeos de pagens. Na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares tudo por preço maiscommodo do que em outra parte.

Casa de commissão de escravos.
Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.
A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Bombas de ferro.
Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento
com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Sapatos de tapete.
Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete para sapatos a 500 rs. o par: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Taixas para engenho.
Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.
Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vendem-se velas de espermecete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Arados de ferro.
Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal virgem.
Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.
-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não so serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Inda continua a vender-se barato.
Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs., ditos de castor 1,120 rs, riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Farinha.
Vende-se superior e muito nova farinha de S. Catharina: a bordo do patacho Valente, ou na rua do Trapiche, armazem numero 9.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Vende-se farinha SSS muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da alfandega.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Novos gostos!!!
Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,
vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffe e de ganga a 200 rs., o covado. Fillo de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Lenços.
Lenços de cambraia abertos, proprio para senhores e meninos a 360 rs, ditos com bico a roda e palmas nas pontas a 400 e 440 rs., ditos de cambraia de linho para homem a 400 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Aos amantes do bom e barato.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se casemira preta, a 5,000, 5,500, 7,500 e 8,000 réis o corte; ditas de cór, a 5,000 e 6,500; panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 e 4,500; dito verde, a 2,700, 3,000 e 5,000 réis; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 réis; dito cor de rapé, a 2,600 o covado: e outras muitas fazendas por preço commodo.

Presuntos de lamégo, cebo do Porto em velas, pomada em caixas.
Vendem-se em porção e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 24, armazem.

Cheguem ao barato, chitas finas a 6,000 rs. a peça, e a 160 rs. o covado.
Vendem-se chitas finas, de côres fixas e de bonitos padrões, a meia pataca o covado, e a 6,000 a peça: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1812 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1812, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes àquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão às ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1812, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

N. B. Tem sahido estes dias o annuncio da salsa parrilha de Bristol, em razão de se estar esperando, e como já tenha vindo, se previne ao publico, que continuadamente haverá este precioso remedio, e que não haverá mais falta, assim como se pede desculpa as pessoas que o tem procurado.

— Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo: nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cal virgem em pedra
Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas; vende-se a preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Aos Srs. marcineiros.
Carros dourados para pés de mesas, parafusos para camas francezas: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 78.
Muito bom couro de lustro, a 2,800 e a 3/. rs. a pelle: fivellas para sapatos, a grozia a 700 rs.; sapatões de couro de lustro do Aracaty, a 2,000 rs., botins de dito pelo diminuto preço de 7,000 rs.; e outras muitas fazendas que a vista do comprador se fará negocio; cera amarella, a 640 rs. a libra.

-- Vende-se uma preta boa cosinheira, lavadeira, e boa para arranjos de casa por 350,000 rs. para liquidação: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se paneros com farinha fina igual a de muribeca a 1,600 rs., com um alqueire novo, saccas da dita com um alqueire velho a 4,000 rs.: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

Novo trem para cusinha.
Chaleiras, frigideiras, panellas e caçarolas de ferro forradas de porcelana, facas com garfos muito finas, colheres de metal principe que se confundem com as de prata, carretilhas e bocetas de faia para doce, grelhas para torrar pão, machinas para café, muinhos, almofarizes e mais pertences de cusinha: na rua Nova n. 16, loja de ferragens de José Luiz Pereira.

Chapéos do chile.
Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Cheguem freguezes, antes que se acabe.
No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamente os seguintes generos de muito boa qualidade: -- queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes frutas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas, marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado cha de S. Paulo, caixas com muito superiores maças finas para sopa, gigos com champanhe, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

-- Vende-se uma preta crioula, de boa figura, quitandeira, lavadeira e tambem cozinha, sem vicio e muito sadia, o motivo se dirá ao comprador: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,
continua-se a vender riscados escuros, muito fortes, optima fazenda para roupa de escravos, e pelo diminuto preço de 100 rs. o covado! e outras muitas fazendas baratissimas.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.
Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piepontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Cortes de vestido da ultima moda.
Córtes de vestido de cassa seda com listras e quadros de seda, lindas cores e modernos gostos: ditos de dito de cambraia com barra de ricos bordados e os competentes figurinos: ditos de dito de cambraia aberta com flores adamascadas e de bonitas cores: ditos de dito de garça, fingindo blonde, de dilicadissimos gostos e o mais moderno que ha no mercado: um completo sortimento de córtes de vestidos de seda, brancas, de cores e furta cores, e outras muitas fazendas de gosto, que se vendem por preços de agradar ao comprador: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, nos quatro cantos n. 29.

-- Na Praia de Santa Rita, armazem n. 43, de Manoel José Dantas, ha para vender jacarandá em cossoeiras e tóros: a tratar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz numero 7.

A 2,000 rs, cortes de vestido de cassa.
Vendem-se cortes de cassas pintadas, de lindos padrões, a 2.000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 8, defronte da botica.

Vende-se.
Sal de Maranhão, em paneiros a commodo preço, no armazem do Sr. Antonio Annes: no Caes da Alfandega, ou tratar com J. B. da Fonseca junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Vende-se uma preta perfeita engommadeira, e cozinheira, com uma cria de um anno, uma dita sem habilidades porém de boa conducta, o que se afiança, 3 pretos bons trabalhadores de enchada, 2 moleques crioulos de 16 annos, 1 molecote bom cosinheiro, 1 pardo bom trabalhador de enchada: na rua do Rozario n. 22 segundo andar.

-- Vende-se 2 moleques crioulos moços de bonitas figuras, sendo um de idade de 9 annos e outro de 12; quem quizer dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 51 de João da Costa Magalhães

-- Na rua das Cruzes n. 22 segundo andar vende-se uma escrava de 27 annos bonita figura perita engommadeira, e custureira, cosinha, e lava, duas ditas de meia idade e 3 molecotes de 18 a 22 annos bonitas figuras e um delles he um optimo mestre de assucar, estivador, e canueiro, e um moleque de 10 annos optimo para aprender officio e um escravo optimo canueiro.

-- Vende-se uma casa terrea com bons commodos e propria para se passar a festa, cita no Arrombado, uma dita cita nos Affogados rua de S. Miguel, e um sobradinho na rua de Hortas com terreno para edificar-se duas moradas de caza: na rua Augusta sobrado n. 15.

-- Vende-se uma negra de meia idade de muito boa conducta a qual lava e engomma por preço 350,000 rs; quem a pretender dirija-se a rua das Trinxeiras n. 12.

--Vende-se uma preta de nação, bonita figura idade 26 annos, cosinha muito bem e engomma sofrivel, ensaboa muito bem, faz todo serviço de casa: o motivo da venda se dirá ao comprador; vende-se para o mato ou para fora da terra na rua do Amorim n. 25.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua go Padre Floriano desta cidade n. 68 em chãos proprios, cuja venda se faz para me remir uma hypotheca que na mesma casa ha, os pertendentes dirijão-se ao cartorio do Sr Tabelião Guilherme Pataicio Bezerra Cavalcante, rua das Trinxeiras, que achera com quem tratar.

-- Vende-se uma negra de meia idade, sem achaque algum, por preço muito commodo: na rua do Livramento, venda n. 38.

-- A praso de 6 mezes com garantia, uma excellente machina de D rome para destillar agoardente, espirito etc, por metade do valor por ter algum uso na rua da Praia de S. Rita n. 17.

— Vendem-se miudezas por todo o preço, para liquidar: na rua dos Quarteis n. 16.

-- Vende-se uma preta da Costa, boa quitandeira, que paga um selo diario: na rua da Guia n. 9.

-- Vende-se o resto de uma factura de velas de cera de carnauba, das alvas, de primeira qualidade, das que vem para essa provincia, sendo de 6 em libra, em caixas de arroba, a 300 rs. a libra: na loja de fazendas da rua do Queimado n. 45.

-- Vende-se um muito rico berço de jacarandá, de muito moderno e excellente gosto, e com um rico cortinado para o mesmo, ou sem elle; tudo muito barato: quem pretender, annuncie por esta folha, ou deixe ficar seu nome na loja de livros do Sr. Dourado, no largo do Collegio n. 6, para ser procurado.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Vende-se uma parelha de embonos de cedro: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

-- Vende-se cera de carnauba, da melhor qualidade, em porção e as saccas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

-- Vende-se uma preta crioula, de 22 annos, por preço commodo: a tratar na rua Nova n. 20.

-- Vende-se um vestido de seda branco, lavrado e seu uso, proprio para cassamentos, baptisados, etc.; assim como uma cama de armação de angico, tambem quazi sem uso, tudo por muito menos do seu natural valor: no largo de S. José n.

-- Chegaram do Rio de Janeiro e acham-se a venda nas lojas de livros do Srs. Dourado no pateo do Collegio, e Antonio Domingues na rua do Crespo, uns importantes folhetos intitulados --Verdades Ethicas--Politicas--e Economicas, pelo diminuto preço de 500 rs.

Aos amantes dos lindos passarinhos
Na rua da Aurora n. 32 vendem-se canarios vindos de Lisboa pela barca «Ligeira,» e vende-se por preço commodo uma armação de venda sendo composta de balcão feixado, 1 caixão invidraçado, e oito parteleiras guarnecidas, e vende-se uma caza terrea com comodos para familia, bom quintal e cacimba na rua da Guia em chão proprio, querendo 10,000 rs. mensaes.

-- Vende-se o sitio de Santa Anna, que fica defronte da taberna de Niculão Rodrigues da Cunha, o qual tem casa com bastantes commodos e cupiar fora, e diversos pés de alvoredos com fructos: quem o pretender comprar dirija-se a rua do Livramento, taberna n. 5, que achará com quem tratar.

Farellos de arroz
Recentemente chegado em saccas, a preço commodo, no armazem do Sr. Antonio Annes, no Caes da Alfandega, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Superior rapé a 500 rs. a libra.
Vende-se muito superior rapé em botes e meios botes, a imitação do de meuron, em caixas de 50 libras, fazendo-se alguma defferença a quem comprar de 100 libras para cima: na rua dos Quarteis loja n. 24.

-- Vende-se milho a 2,000 rs a sacca, para acabar: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

-- 2 escravos sendo um cosinheiro e canoeiro, e outro de serviço de campo; na botica da rua do Rangel se dirá quem vende.

--Vende-se uma taverna na rua direita desta cidade n. 21, em um dos melhores lugares, por ser de quina para o beco da Penha onda transita muita gente. e tambem se faz negocio com uma pessoa que tome ella por balanço, se dando se sociedade entra com alguns fundos faz-se este negocio pelo caixeiro cair doente: a tratar na rua rua de Santa Rita n. 97 ou na mesmo.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos chegado agora na barca «Ligeira,» he o mais fresco que ha no mercado, os senhores freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada não deixarão de mandar buscar ao largo da Assemblea n. 4.

-- Vende-se um cabriolé novo com coberta, e muito moderno na coxeira do Sr, Miguel, no alterro da Boa-Vista.

-- No escriptorio de Francisco Severino Rabello & filho vende-se barris com cal virgem de Lisboa chegada agora na barca «Ligeira,» pelo diminuto preço de 4,000 rs.

Vende-se um sitio a beira do rio, com excelente casa, tendo de frente 70 palmos e 90 de fundo, com grande sala adiante, 2 gabinetes, e 2 alcovas, sala igual atras, mais 3 quartos, e cozinha; com mais de mil palmos de comprimento e 800 de frente. com grande baixa de capim, terreno de boa producção, excellente banho ao pé de casa, e perto da praça por ser antes da Casa-Forte: a fallar com Nicolão Gadault na rua do Apollo n. 20, segundo andar, ou na praça da Boa-Vista na casa que o mesmo ahi está edificando.

-- Vende-se uma commoda em bom uzo por preco commodo: na rua do Apollo, armazem n. 34 achará cam quem tratar.

-- Vende-se uma canôa que carrega 100 ti jolos de alvenaria grossa, em muito bom estado: na rua do Cabugá n. 18.

-- Vende-se uma escrava já idosa, que intende de todo o serviço de uma casa, e cosinha bem: quem a quizer dirija-se ao becco do Lobato na rua de Santa Thereza n. 12.

-- Vende-se um sitio pequeno com caza e muitas plantas, de frutas, bom viveira e melhor banho; no manguinho n. 35.

Attenção ao barateiro
Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,
Vendem-se fortes e flecxives chicotes para carro, pelo baratissimo preço de 1,500 réis, caixas de muito boa madeira, feitas com muito trabalho e gosto, destinada unicamente para preparos de barbas, pelo deminuto preço de 4,000 réis, chicotes de borracha para cavallo, fortissimos e de qualidade tal, que so á vista os compradores poderão avaliar, mesmo por serem os primeiros que neste genero aqui tem vindo: o preço dir-se-ha em segredo a quem pretender.

Tinta em oleo
branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Cimento
ultimamente chegado, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n. 10.

Espelho de parede
com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Charutos de Havana
De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Molduras douradas
de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, ruada Cruz n° 10.

Escravos fugidos.

-- Desapareceu no dia 13 do corrente, um moleque de nome Mamede, crioulo, de idade de 15 a 16 annos, bastante esperto, secco do corpo, estatura regular, e pés grandes; levou camisa de riscado azul, calça de algodãosinho azul trançado, e mais alguma roupa. Supõe-se ter tomado a direcção do Bonito, onde móra o seu antigo Sr., de quem ainda he escrava a mãi do dito moleque: roga-se as autoridades hajam do aprehende-lo, e leva-lo á casa de seu Sr. o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial n. 64.

BOA GRATIFICAÇAO'.
Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he boleiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- Na tarde do dia 9 do corrente mez, desapareceu da rua do Collegio, uma escrava por nome Maria, de nação benguella, com os signaes seguintes; baixa, cheia do corpo, com falta de dentes na frente, e com ambos os pulços dos braços sicatrizados, proveniente de queimadura antiga; levou vestido de algodão de listra larga ja uzado, e panno da costa: roga-se as autoridades policiaes a fassa apreender, ou mesmo os capitães de campo, e a levem ao Passeio Publico loja n, 11 de Firmiano José Rodrigues Ferreira, que gratificará.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente do engenho S. João do Cabo, o escravo Valerio; alto, cheio do corpo, e espadaudo, cara curta e larga, nariz chato, ladino, um pouco gago, com uns talinhos na cara por ser da costa; tambem tem uma marca de ferida em sima do peito do pé esquerdo junto aos dedos. Será muito bem recompensado quem o levar o dito engenho, ou no Mondego em casa do Ilm. Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, ou ao engenho Fragoso, ao Dr. Miguel Joaquim Carneiro da Cunha.

100,000 rs. de gratificação.
Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, à quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugára nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes: castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro: he bolieiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

-- No dia 2 do corrente, sahindo de manhãa uma negra a vender banha, de nome Catharina, cabinda, até hoje 10 não he apparecida, constando que tem andado por Campo Grande, Belem e Casa-Forte: he baixa, não he magra, cara redonda, olhos de cachasseira, tem os signaes da nação na pa esquerda, pisa como quem padece de bicho, ou rheumatico: quem a pegar póde leva-la a casa da rua da Santa Cruz n. 66, defronte da ribeira, que sera recompensado.

-- No dia 12 de novembro do corrente anno, desappareceu de casa de seu senhor o preto de nome Thomaz, de idade 40 annos, com alguns cabellos brancos na cabeça, de nação Mussambique, bastante alto, magro, pernas finas, andando sempre muito direito, tem caroços sobre o nariz, signal proprio da nação; recommenda-se a captura do mesmo as autoridades e aos capitães de campo: quem o mesmo aprehender será generosamente recompensado pelo dito seu senhor Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.